

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA**

**UNIDADE PASSOS
2016**

REITORIA

Reitor: Prof. Dijon Moraes Júnior

Vice-Reitor: Prof. José Eustáquio de Brito

Pró-reitora de Ensino: Prof.^a Cristiane Silva França

Pró-reitora de Extensão: Prof.^a Giselle Hissa Safar

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof.^a Terezinha Abreu Gontijo

Pró-Reitoria de Planejamento, Gestão e Finanças: Prof. Adailton Vieira Pereira

UNIDADE ACADÊMICA DE PASSOS

Diretora: Prof.^a. Dra. Tânia Maria Delfraro Carmo

Vice-Diretora: Prof.^a. Dra. Marisa da Silva Lemos

COORDENADOR DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

Prof. Me. Marcelo Campos Machado

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

Prof. Me. Marcelo Campos Machado

Profa. Me. Alessuze Carneiro

Prof. Claudio Augusto Dias

Prof. Me. Jean José Silva

Profa. Ms. Nádia Peixoto

SUMÁRIO

1 HISTÓRICO E ESTRUTURA INSTITUCIONAL.....	5
1.1 A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG.....	5
1.1.1 Objetivos	6
1.1.2 Missão	7
1.1.3 Visão.....	8
1.1.4 Crenças e Valores.....	8
1.2 A UNIDADE ACADÊMICA DE PASSOS	9
2 O CURSO	12
2.1 IDENTIFICAÇÃO	12
2.2 JUSTIFICATIVA	13
2.3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA	15
2.4 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	15
2.4.1 Objetivos do Curso.....	17
2.5 PERFIL DO EGRESSO.....	18
2.6 Competências e Habilidades Específicas.....	19
2.7 Coerência do Currículo com o Perfil Desejado do Egresso	19
2.8 CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES	20
2.8.1 Disciplinas Obrigatórias.....	20
2.8.2 Prática de Formação	20
2.8.3 Trabalho de Conclusão de Curso.....	21
2.8.4 Estágio Supervisionado	21
2.8.5 Atividades Acadêmico-Científico- Culturais - AACC.....	21
2.8.6 Disciplinas Eletivas	22
2.8.7 Disciplinas Optativas	22
2.9 MATRIZ CURRICULAR.....	22
2.10 SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS.....	26
2.11 ADEQUAÇÃO DA METODOLOGIA DE ENSINO À CONCEPÇÃO DO CURSO.....	27
2.13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	29
2.13.1 Sistema de Aprovação.....	29
2.13.2 Flexibilização e Enriquecimento Curricular.....	32
2.14 COMPONENTES CURRICULARES E RESPECTIVOS EIXOS DE FORMAÇÃO.....	32
2.15 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	35
3 INFRAESTRUTURA.....	87

3.2 Laboratórios de Informática	88
3.3 Laboratório de Fisiologia do Esforço - LAFE	88
3.4 Laboratório de Biomecânica e Motricidade Humana - LABiMH	89
3.5 Laboratório de Anatomia	89
4 ACADÊMICO	89
4.1 PROCESSO SELETIVO	89
4.2 REGIME DE MATRÍCULA	90
4.3 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	90
4.6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	91
5 BIBLIOTECA.....	92
5.1 POLÍTICA DE RENOVAÇÃO DO ACERVO	93
5.2 EMPRÉSTIMO BIBLIOGRÁFICO/CONSULTA AO ACERVO	93
5.3 REFERÊNCIA/PESQUISA NA INTERNET	94
5.4 ACERVO BIBLIOGRÁFICO/PERIÓDICOS	94
5.5 BASES DE ACESSO LIVRE	95
5.7 ESPAÇO FÍSICO	96
5.8 ACERVO DO CURSO	96
5.8.1 Bibliografia Básica	96
5.8.2. Bibliografia Complementar	97
5.8.3. Periódicos	97
REFERÊNCIAS.....	99
ANEXOS	101
ANEXO I - COMPOSIÇÃO DO NDE.....	102
ANEXO II - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	103
ANEXO III - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO- CIENTÍFICO CULTURAIS – AACC	114
ANEXO IV - MANUAL PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	121

1 HISTÓRICO E ESTRUTURA INSTITUCIONAL

1.1 A Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada na Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SECTES, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior. Entre os objetivos precípuos da UEMG está a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O parágrafo primeiro do Art. 82, do referido Ato proporcionou às fundações educacionais de ensino superior instituídas pelo Estado ou com sua colaboração optar por serem absorvidas como unidades da UEMG.

A Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, definiu a Universidade como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial.

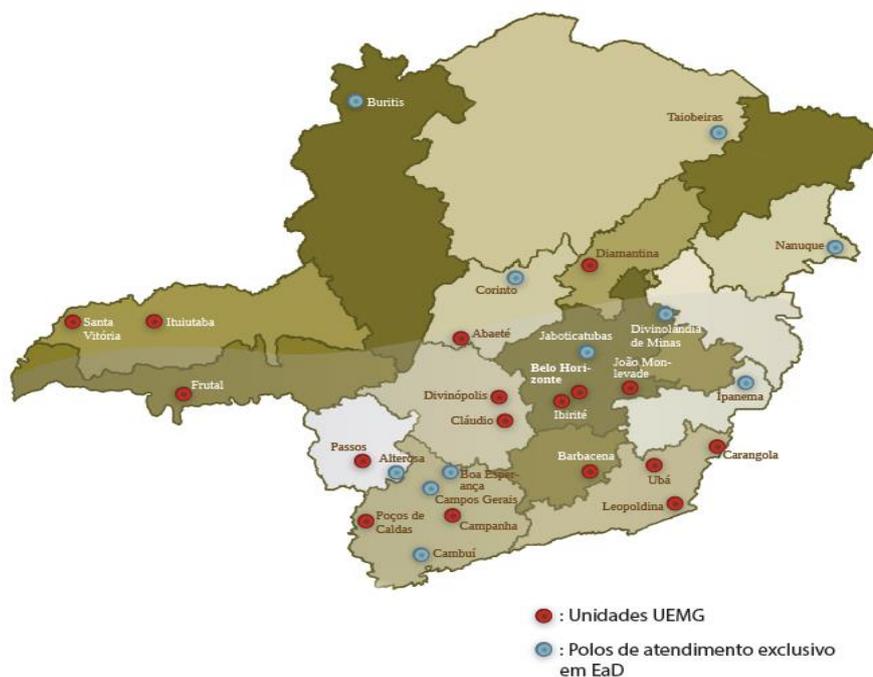
A referida Lei também estabeleceu uma estrutura para a Universidade, com definição de órgãos colegiados e unidades administrativas, como as Pró-reitorias e os campi regionais representados pelas fundações educacionais que fizeram opção por pertencer à Universidade e que seriam absorvidos segundo as regras estabelecidas na Lei.

Mais recentemente, por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, prevista no inciso I, § 2º do art. 129 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como Cursos de Ensino Superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011.

A UEMG assim adota um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também de forma política no desenvolvimento regional.

Dessa forma, o que a diferencia das demais universidades é o compromisso com o Estado de Minas Gerais e com todas as regiões nas quais se insere em parceria com o Estado, com os municípios e empresas públicas e privadas. A UEMG possui 114 cursos de graduação presenciais em 17 cidades mineiras, quanto aos cursos de Ensino a Distância - EAD's são 02 cursos de graduação com 07 polos de atendimento.

Quanto aos objetivos, missão, visão, crenças e valores da UEMG estão no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), conforme descritos abaixo.



1.1.1 Objetivos

Observados o princípio da indissociabilidade da Pesquisa, do Ensino e da Extensão e sua função primordial de promover o intercâmbio e a modernização das regiões mineiras compete à Universidade:

- I. Contribuir para a formação da consciência regional, por meio da produção e difusão do conhecimento dos problemas e das potencialidades do Estado;

- II. Promover a articulação entre ciência, tecnologia, arte e humanidade em programas de ensino, pesquisa e extensão;
- III. Desenvolver as bases científicas e tecnológicas necessárias ao aproveitamento dos recursos humanos, dos materiais disponíveis e dos bens e serviços requeridos para o bem-estar social;
- IV. Formar recursos humanos necessários à transformação e à manutenção das funções sociais;
- V. Construir referencial crítico para o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e humanístico nas diferentes regiões do Estado, respeitadas suas características culturais e ambientais;
- VI. Assessorar governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos;
- VII. Prestar assessoria a instituições públicas e privadas para o planejamento e a execução de projetos específicos no âmbito de sua atuação;
- VIII. Promover ideais de liberdade e solidariedade para a formação da cidadania nas relações sociais;
- IX. Desenvolver o intercâmbio cultural, artístico, científico e tecnológico com instituições nacionais e internacionais;
- X. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das regiões mineiras.

Os cursos atualmente oferecidos pela UEMG, em diversas áreas do conhecimento, bem como as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas em suas Unidades acadêmicas, buscam atender a esses objetivos, nos limites das possibilidades da Instituição.

1.1.2 Missão

“Promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do estado”.

1.1.3 Visão

“Ser referência como instituição promotora de ensino, pesquisa e extensão em consonância com políticas, demandas e vocações regionais do Estado”.

1.1.4 Crenças e Valores

Mérito da Qualidade Acadêmica - Formação de uma comunidade científica que oportunize a interação com outras instituições produtoras de conhecimento e, ao mesmo tempo, estabeleça uma sinergia na busca da excelência da UEMG. Formação e atuação de grupos de pesquisa com forte base científica e tecnológica para o fortalecimento do *stricto sensu*, atendendo os critérios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Avaliação interna e externa na busca do mérito da qualidade acadêmica.

Compromisso Ético - A Universidade deve ser o cenário em que a Ética Profissional norteie as relações e ações, oportunizando a dignidade humana, a construção do conhecimento e da convivência harmoniosa no contexto sócio-cultural no qual seus cidadãos irão operar, estendendo a produção da Universidade à sociedade em que está inserida.

Responsabilidade Social - Responsabilidade social, na UEMG, significa formar cidadãos éticos, críticos e inovadores, desenvolver pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento que possam contribuir para o avanço tecnológico do Estado e implementar um trabalho extensionista com compromisso de interagir com a comunidade na busca da transformação social, da preservação ambiental, da melhoria da qualidade de vida e da inclusão social.

Inovação e trabalho cooperativo - A Universidade, ao promover a inovação, por via de novas tecnologias, estimula a competitividade e a cooperação em todos os Departamentos que colaboram para o desenvolvimento científico e sociocultural e interfere sobre múltiplos processos econômicos, sociais e culturais. A UEMG deverá ser essa agência geradora de conhecimento, formando pesquisadores capazes de competir e cooperar com o Departamento produtivo e de contribuir, efetivamente, para o desenvolvimento do Estado e da Nação.

Compromisso com as Políticas Públicas - A Universidade do Estado de Minas Gerais tem o compromisso de participar e fortalecer as políticas públicas em todas as áreas do

conhecimento mediante ações efetivas para potencializar as demandas e otimizar a qualidade dos serviços prestados.

1.2 A Unidade Acadêmica de Passos

Depois de 50 anos de existência foi regulamentada o processo de absorção da Fundação de Ensino Superior de Passos - FESP pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, através da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013.

A FESP foi criada inicialmente como Fundação da Faculdade de Filosofia de Passos, instituída pelo Decreto do Estado de Minas Gerais nº 8.495, de 15 de julho de 1965, tudo conforme disposto na Lei de Criação nº 2.933, de 6 de novembro de 1963, modificada pela Lei nº 6.140, de 10 de novembro de 1973, com as modificações feitas pelos Decretos Estaduais nº 16.998, de 20 de fevereiro de 1975, nº 22.076, de 28 de maio de 1982, nº 24.254, de 07 de fevereiro de 1985, nº 30.815, de 28 de dezembro de 1989 e nº 36.258, de 17 de outubro de 1994. Em seguida foram criadas todas por Decretos Estadual a Faculdade de Engenharia de Passos - FEP: Portaria nº 223, de 18 de março de 1980; Faculdade de Enfermagem de Passos - FAENPA: Decreto Estadual nº 85.732, de 17 de fevereiro de 1981; Faculdade de Direito de Passos - FADIPA: Decreto de 15 de setembro de 1994; Faculdade de Sistemas de Informação - FIP: Decreto de 27 de setembro de 1994; Faculdade de Administração de Passos - FAP: Decreto Estadual nº 42.507, de 15 de abril de 2002; Faculdade de Serviço Social de Passos - FASESP: Decreto Estadual nº 42.272, de 18 de janeiro de 2002; Faculdade de Design de Moda de Passos - FAMOPA: Parecer Estadual nº 312, de 16 de maio de 2002; Faculdade de Nutrição de Passos – FANUTRI: Decreto Estadual nº 42.684, de 20 de junho de 2002; Faculdade de Educação Física de Passos - FADEF: Decreto Estadual nº 43.357, de 30 de maio de 2003, Faculdade de Comunicação Social de Passos - FACOMP: Decreto de 29 de julho de 2004.

Em 2008 o Supremo Tribunal Federal decretou a inconstitucionalidade do dispositivo da Constituição Mineira que mantinha as Faculdades mantidas pela Fundação de Ensino Superior de Passos vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino, desde então passa a pertencer ao Sistema Federal de Ensino e neste sistema através da Portaria MEC nº 310 de 27 de dezembro de 2012 foi autorizada a unificação das faculdades mantidas pela Fundação de

Ensino Superior de Passos, assim esta IES passa-se a denominar: Faculdades Integradas do Sudoeste Mineiro. A partir da absorção pela UEMG é criada então a Unidade Acadêmica de Passos.

A experiência da Unidade Acadêmica de Passos junto com experiência da Universidade do Estado de Minas Gerais, permite afirmar que esta instituição representa, hoje uma alternativa concreta de aproximação do Estado mineiro com as necessidades educacionais da região sudoeste de Minas.

O município de Passos, sede da unidade, está localizado na região sudoeste do Estado de Minas Gerais. O município possui uma população, de acordo com o censo 2015 do IBGE, de 113.122 habitantes em uma área territorial de 1.338,070 km². A Densidade Demográfica é de 84,54 hab/km².

Passos faz parte da Associação dos Municípios da Microrregião do Médio Rio Grande – AMEG, abrangendo os seguintes municípios: Capetinga, Capitólio, Carmo do Rio Claro, Cassia, Claraval, Delfinópolis, Doresópolis, Fortaleza de Minas, Guapé, Ibiraci, Itaú de Minas, Pratápolis, São João Batista do Glória, São José da Barra, São Sebastião do Paraíso, São Tomáz de Aquino. Neste conjunto a região é formada por uma população de 329.594 habitantes (AMEG,2015).

A região conta com 386 estabelecimentos de saúde, entre públicos e privados, com abrangência de pequena e média complexidade.

No contexto econômico observa-se forte predominância da área de serviços, seguida pela indústria e a agropecuária.

A cidade carrega consigo o *status* de cidade pólo do Sudoeste Mineiro. A economia do município de Passos e as fontes de trabalho são geradas, principalmente, pela cafeicultura, pecuária, agroindústria canavieira e indústria confeccionista e moveleira, além do comércio local e da prestação de serviços.

A Unidade Acadêmica de Passos é a única Instituição de Ensino Superior do município e a medida que cresce, contribui de modo significativo para o dinamismo das economias da cidade e região. Nascida como parte integrante do processo de desenvolvimento cultural, econômico, político e social do Sudoeste de Minas Gerais, integra-se, progressivamente, na vida das cidades por meio do desenvolvimento das atividades de ensino, de prestação de serviço à comunidade, de seu engajamento na responsabilidade com o processo acadêmico.

As novas e rápidas mudanças ocorridas neste início de milênio e os atuais mecanismos de estímulo à qualidade, utilizados em todas as áreas da sociedade exigem que a Instituição de Ensino Superior contribua fundamentalmente na valorização do desenvolvimento integral do ser humano. Dentro deste pensamento os 27 cursos da Unidade Acadêmica de Passos demonstram um sólido compromisso com a sociedade.

Os cursos de graduação oferecidos atualmente são: Administração; Agronomia; Biomedicina; Ciências Biológicas Licenciatura; Ciências Biológicas Bacharelado; Ciências Contábeis; Comunicação Social - Jornalismo; Comunicação Social - Publicidade e Propaganda; Direito; Educação Física - Licenciatura; Educação Física - Bacharelado; Enfermagem; Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia de Produção; Estética e Cosmética; Física; Gestão Comercial; História; Letras; Matemática; Medicina, Moda e Design; Nutrição; Pedagogia; Serviço Social e Sistemas de Informação.

Além de cursos de graduação, a instituição oferta cursos de pós-graduação na modalidade *lato sensu*. A unidade possui diversos projetos de pesquisa e extensão nas diferentes áreas do conhecimento. A maioria do corpo docente possui titulação de Mestre e Doutor. De acordo com os dados da secretaria geral acadêmica disponibilizados no site da UEMG a Unidade Acadêmica de Passos conta com aproximadamente 4.720 alunos matriculados em 2016.

2 O CURSO

2.1 Identificação

Estabelecimento de Ensino: Universidade do Estado de Minas Gerais

Esfera administrativa: Estadual

Curso: Educação Física

Modalidade: Licenciatura

Turno de Funcionamento: Noturno

Integralização do curso: Mínima: 4 anos / Máxima: 8 anos

Número de vagas: 40 vagas

Regime de ingresso: Anual

Autorização de funcionamento: Decreto Estadual nº 43.357 de 30 de maio de 2003

Renovação de Reconhecimento: Resolução SECTES nº 48 de 26/11/2015, publicada em 02/12/2015

Município de Implantação do Curso: Passos - Minas Gerais

Endereço de Funcionamento do Curso: Rua Colorado, 700

Bairro: Eldorado

CEP: 37.900-970

Fone: (35) 3529-8010

Carga horária do curso: 3.240 horas assim distribuídas: 1.725 horas de disciplinas teóricas; 495 horas de disciplinas práticas: 405 horas de Prática de Formação; 405 horas de estágio supervisionado e 210 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

2.2 Justificativa

A Faculdade de Educação Física de Passos (FADEF) teve suas atividades iniciadas em agosto de 2003 conforme o Decreto Estadual nº 43.357, de 30 de maio de 2003. Das 50 vagas oferecidas, matricularam-se, 41 ingressantes na primeira turma via processo vestibular oferecido pela Fundação de Ensino Superior de Passos – FESP.

Em razão da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIn) nº 2.501-5, movida pelo Procurador-Geral da República em face da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu pela inconstitucionalidade do inciso II, do § 1º, e os §§ 4º, 5º e 6º do art. 82 da Constituição Estadual Mineira, tendo sido reafirmada a competência da União para regular as instituições de ensino superior privadas, que até então estavam vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino, as quais se subordinariam ao Sistema Federal de Ensino. Dessa forma, a SESu, por meio do Edital nº 1, de 22 de janeiro de 2009, afixou as normas de transição das instituições de ensino superior mineiras, vinculadas até aquela data ao Sistema Estadual de Ensino, para que estas renovassem os atos regulatórios praticados pelo Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais. Em cumprimento a essa determinação foi homologado o parecer publicado no D.O.U. de 26/11/2012, Seção 1, Pág.18. e publicada a Portaria nº 1393, a qual conferiu à Faculdade de Educação Física de Passos o conceito institucional igual a 3 (três), equivalente a um perfil SATISFATÓRIO de qualidade.

Após o processo de absorção da Fundação de Ensino Superior de Passos – FESP pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, o curso passou por nova avaliação do Conselho Estadual de Educação – CEE e foi reconhecida pela Resolução SECTES nº 48 de 26/11/2015, publicada em 02/12/2015, com nota 4 (quatro) no nível de qualidade.

O cenário educacional de Passos apresentou em 2015, segundo dados do EducaCenso, o número de 18.324 matrículas na Educação Básica, distribuídos em 44 escolas das redes de ensino municipal, estadual e particular. Na região da 27ª Superintendência Regional de Ensino (SRE), na qual o município está inserido, aporta 53 instituições distribuídas em 16 municípios de abrangência. Esses dados, reportam uma necessidade de profissionais na área educacional bastante expressiva, inclusive do professor de Educação Física habilitado para atuar em todos níveis da Educação Básica.

O curso de Educação Física – Licenciatura da UEMG da Unidade Passos, já formou 11 turmas, inserindo no mercado de trabalho 246 professores nas escolas das redes públicas e particulares, não só da nossa região como também no interior paulista e em toda Minas Gerais.

A Educação Física na modalidade licenciatura constitui em sua área de atuação: *“a formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, portanto, para atuação específica e especializada com a componente curricular Educação Física”* (STEINHILBER, 2006, p.19). Assim, para o Licenciado em Educação Física a atuação é especificamente no componente curricular da Educação Básica. A esse respeito refere-se, inclusive, a Resolução CNE/CES nº 7/2004 em seu art. 4º, § 2º que distingue a formação do graduado do licenciado, estabelecendo:

“O Professor da Educação Básica, Educação Física - Licenciatura, deverá estar qualificado para a docência deste componente curricular na Educação Básica, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação, bem como as orientações específicas para esta formação”. Dessa forma, conclui-se que para atuar como Professor de Educação Física na Educação Básica deve graduar-se no curso de Licenciatura.

O curso de Educação Física – Licenciatura da UEMG da Unidade Passos propõe uma formação abrangente para habilitar o egresso para uma atuação incisiva e marcante no ensino. Dessa maneira, após reuniões sucessivas do corpo docente e juntamente com o NDE, buscou-se melhorias na Estrutura Curricular mantendo os parâmetros exigidos pela Resolução CNE/CP nº 2 de 1 julho 2015, propondo uma reestruturação visando uma proposta de interdisciplinaridade, com o intuito de formar profissionais que atendam às mudanças emergentes no cenário político-social, como também, a formação de um profissional ético, comprometido com os direitos dos cidadãos e que se proponha a resgatar os valores da pessoa humana em sua totalidade biopsicossocial.

Quanto a interdisciplinaridade, o curso de Educação Física – Licenciatura da UEMG da Unidade Passos, propõe ao acadêmico dois ou mais campos do saber, analisar o mesmo tema de estudo, ou seja, tratar as Olimpíadas Rio 2016 com o esporte, a cultura brasileira, a política pública deste megaevento (legado), a ética (nos exames antidoping) e muito mais. No trabalho interdisciplinar, uma área enriquece o conhecimento sobre a outra, e o

resultado é a construção de um saber mais complexo, conseqüentemente trará ao acadêmico diferentes pontos de vista do tema abordado.

2.3 Organização Didático – Pedagógica

O Curso de Educação Física - Licenciatura busca, em sua organização didático-pedagógica, cumprir a concepção de Educação Superior com o princípio da indissociabilidade entre ensino, atividades investigativas e extensão, disposto no artigo 207 da Constituição Brasileira, de 1988, e terá como parâmetro as Diretrizes Curriculares Nacionais e demais legislações pertinentes:

- I. Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- II. CNE/CP nº 2 de 1 julho 2015;
- III. Resolução CEE/MG Nº 459/13;
- IV. Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013;
- V. Resolução CNE/CP nº 02/12;
- VI. Resolução CNE/CP nº 01/12;
- VII. Resolução COEPE nº 162/2016;
- VIII. Resolução CNE/CES nº 7/2007;
- IX. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007;
- X. Resolução CNE/CES nº 7/2004;
- XI. Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004;
- XII. Decreto nº 5.626 de 2005;
- XIII. LDB nº 9.394/96;
- XIV. Resolução COEPE/UEMG Nº 132/2013.

2.4 Concepção do Curso

Alicerçado em um histórico consolidado desde de 2003, o curso Educação Física – Licenciatura da UEMG da Unidade Passos é concebido como o resultado de um processo de constantes atualizações regidas pelas leis e documentos que norteiam e fundamentam a criação dos cursos nas modalidades de licenciatura e, especificamente, de Educação Física.

Partindo do pressuposto que a formação de professores para atuar na Educação Básica, conforme a LDBEN 9394/96, exige habilidades e competências capazes de qualificar o trabalho docente, o desenvolvimento de ações pedagógicas na escola, participar efetivamente da construção das propostas político-pedagógicas da escola, gerir a construção do conhecimento e buscar a formação continuada. Dessa maneira, o Projeto Político Pedagógico de graduação em Educação Física - Licenciatura da UEMG da Unidade Passos, está fundamentado nos seguintes princípios:

- a) autonomia institucional;
- b) articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- c) graduação como formação inicial;
- d) formação continuada;
- e) ética pessoal e profissional;
- f) ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento;
- g) construção e gestão coletiva do Projeto Político Pedagógico;
- h) abordagem interdisciplinar do conhecimento;
- i) indissociabilidade teoria-prática;
- j) articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica.

Em consonância com Resolução CNE/CES nº 7/2004, o Curso de Educação Física – Licenciatura deverá, ainda, *“assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética”*.

Diante dos grandes desafios que abordam a formação do professor para a atuação na Educação Básica como a diversidade cultural, a construção do conhecimento, a formação baseada na ética e na cidadania dos indivíduos, esta proposta visa a formação sólida de um professor habilitado para gerenciar conflitos pedagógicos vinculados à gestão da sala de aula e seguro no processo ensino-aprendizagem dos elementos que envolvem as manifestações da cultura corporal do movimento humano. Ainda, visa a formação de um profissional capaz de intervir e relacionar com a comunidade escolar sobremaneira na construção de um ambiente favorável à aprendizagem e pautada na cidadania.

Para tanto, nesta reformulação busca-se oferecer a formação de professores capazes de “*analisar, planejar e intervir*” efetivamente em seu campo de atuação imbuídos de reflexão crítica sobre a Educação em seus fundamentos e princípios, a construção do conhecimento, o homem, a cultura e cidadania, a construção do tempo e espaço favoráveis à aprendizagem sendo protagonistas nas mudanças do porvir.

2.4.1 Objetivos do Curso

2.4.1.1 Objetivo Geral

Formar professores com capacidade de desenvolvimento intelectual autônomo e permanente, ético e comprometido com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, sendo que estes deverão possuir conhecimentos técnicos, humanísticos, ambientais e histórico-sociais necessários ao entendimento, interpretação e intervenção na realidade nacional e regional, devendo ainda ser instrumentalizados com métodos, técnicas e recursos que possibilitem uma atuação condigna e competente nas suas funções na área da Educação Básica.

2.4.1.2 Objetivos Específicos

- capacitar profissionalmente o graduando, para organizar, planejar, administrar, avaliar atividades educativas inerentes a formação;
- desenvolver práticas pedagógicas visando o domínio das competências de natureza técnico-instrumental da cultura corporal do movimento;
- incentivar o trabalho de pesquisa e promover a extensão através de uma formação generalista sobre as atividades motoras das áreas da Educação Física e Esportes, no que concerne a formação do ser humano na sua integridade para promoção e melhoria da qualidade de vida;
- divulgar conhecimentos culturais, científicos e técnicos;
- promover o aprofundamento das áreas de conhecimento, interesse e aptidão do aluno, estimulando ao aperfeiçoamento contínuo;
- propiciar a auto-realização do aluno como cidadão e como profissional.

Busca-se, portanto, uma formação baseada na construção do saber sob um olhar crítico capaz de intervir efetivamente nas manifestações e conhecimento da cultura do movimento humano no âmbito escolar, considerando as dimensões educacionais, sociais, políticas e econômicas da sociedade brasileira.

2.5 Perfil do Egresso

O Curso de Educação Física - Licenciatura busca de forma plena, presente e clara que o licenciado em Educação Física possua uma atuação na Educação Básica, adquirindo ao longo de sua formação conhecimentos ligados a área, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, no Curso de Graduação em Educação Física (Resolução CNE/CES nº 7 de 31/03/2004), com:

- formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício profissional com base no rigor científico e intelectual e pautado no princípio ético;
- especialista em atividades físicas nas suas diversas manifestações;
- capacitação para estudar, pesquisar, esclarecer e intervir profissional e academicamente no contexto específico e histórico-cultural, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural de modo a atender as diferentes manifestações e expressões da Atividade Física/Movimento Humano;
- preparação para exercer a função de liderança de caráter inovador, criador, empreendedor e demonstrar comportamento ético ajustado à dinâmica de transformações da sociedade;
- capacitação para atuar na Educação Básica (Educação Infantil, Fundamental, Médio) e nas modalidades (Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação Quilombola, Educação Indígena, Educação do Campo);
- compreendendo a cultura corporal de movimento como parte integrante de PPP, e que seus fundamentos estão pautados nas diversas manifestações dos saberes corporais, os quais são intrinsecamente embuidos de hábitos, costumes e

tradições, os acadêmicos assimilariam os valores pautados nos saberes produzidos pela humanidade a partir da suas concepções de corpo.

2.6 Competências e Habilidades Específicas

Quadro 1. Competências e Habilidades do Licenciado em Educação Física

Competências e Habilidades
I - dominar os conhecimentos pedagógicos e específicos da docência referentes aos conteúdos da área e aqueles advindos das ciências e áreas afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade histórica, plural e democrática.
II - pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir científica e profissionalmente, priorizando e explorando o valor educativo das diversas manifestações e expressões do movimento humano, enquanto patrimônio cultural da humanidade.
III - utilizar recursos tecnológicos da informação e da comunicação para acompanhar as transformações acadêmico-científicas da área e de áreas afins, qualificando a intervenção docente.
IV - dominar a leitura e a escrita como instrumentos de desenvolvimento profissional contínuo.
V - dominar conhecimentos técnico-científicos para intervir no campo da Educação Básica, de modo a planejar, ensinar, orientar, supervisionar e avaliar as atividades educacionais, respeitando os diferentes níveis de aprendizagem e desenvolvimento corporal.
VI - conhecer, selecionar, aplicar e avaliar as diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias de ensino para a intervenção docente, articulando os conteúdos da área de modo interdisciplinar.
VII - dominar conhecimentos para participar de projetos educacionais e da gestão escolar.

2.7 Coerência do Currículo com o Perfil Desejado do Egresso

A estrutura curricular desenvolvida para o Curso está baseada na interação entre reflexão teórica e vivência profissional, que objetiva o aluno a desenvolver as habilidades de compreensão, análise, comparação e síntese das informações, gerando autonomia para propor soluções baseadas em análises críticas, formando assim um professor inovador, pluralista com formação voltada para a Educação Básica.

A integração entre as disciplinas cria condições para a análise crítica, para a investigação da complexidade da realidade e para a criatividade na proposição de soluções para os problemas encontrados. Os componentes curriculares propostos fundamentam-se nas diversas manifestações do movimento humano e baseiam-se na construção do conhecimento de conteúdos gerais e específicos da área, vinculados aos processos

pedagógicos que culminem na autonomia do professor. Ainda, visa uma formação de um profissional crítico e capaz de “conhecer, selecionar, aplicar e avaliar, as diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias de ensino para a intervenção docente, articulando os conteúdos da área de modo interdisciplinar” (PORTARIA INEP nº 217/2011).

A Matriz Curricular enfocará, principalmente, as áreas técnicas pertinentes à Educação Básica. Tal enfoque é demasiadamente importante para tornar o egresso um professor valorizado nas escolas da rede pública e particular, nas áreas administrativas de educação, capaz de atuar em áreas como práticas formativas, mecanismos e processos do desenvolvimento humano, contemplando aspectos motores, aquisição de habilidades, cultura e expressões de movimento, entre outras.

A estrutura curricular do Curso prevê a oferta de disciplinas obrigatórias e optativas visando atender as Diretrizes Curriculares Nacionais, totalizando uma carga horária de 3.240 horas com tempo mínimo de integralização de 4 anos, incluindo 1.725 horas de disciplinas teóricas, 495 horas de disciplinas práticas, 405 horas de práticas formativas, 405 horas de Estágio Supervisionado, 210 horas em Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

2.8 Caracterização dos Componentes Curriculares

2.8.1 Disciplinas Obrigatórias

Visa atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Educação Física em Licenciatura, imprescindíveis à formação do (a) acadêmico abordando disciplinas direcionadas para a criação de uma identidade condizente com a prática educativa da Educação Básica.

2.8.2 Prática de Formação

São obrigatórias com 400 horas conforme a Resolução CNE/CP nº 2 de 1 julho 2015, porém no Curso está inserida com 405 horas, conforme Matriz Curricular abaixo descrita.

A Prática de Formação, será ministrada no campus da Unidade Acadêmica de Passos e nas redes de ensino da Educação Básica, com atividades presenciais visando uma aproximação dos acadêmicos com a prática docente, o qual vivenciarão momentos no campo supervisionados pelo(a) professor(a) da disciplina.

2.8.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é uma atividade que está integrada no PPP e se efetivará por meio da elaboração e entrega ao final do curso, sendo um trabalho individual, sob formato de artigo. Para esta atividade são oferecidas as disciplinas: Metodologia de Pesquisa em Educação (6º Período) e Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (8º Período).

Para efetivação do TCC compreende-se as etapas: escolha do(a) professor(a) orientador(a); planejamento das etapas (Professor(a)-orientador(a)/aluno(a)); encontros de orientação; escolha da banca examinadora e submissão e apresentação oral do TCC à banca. Apresenta-se: Anexos IV e V.

2.8.4 Estágio Supervisionado

O Curso de Educação Física - Licenciatura busca garantir a permanente articulação entre teoria e prática, levando em conta as características particulares e específicas de cada componente curricular, de modo que a formação profissional seja perpassada por essa relação, sendo este um dos principais eixos considerados na construção deste Projeto Político Pedagógico.

O Estágio Supervisionado obedece ao regulamento específico discutido e elaborado pelo NDE e aprovado pelo Colegiado do Curso. O Estágio Supervisionado é atividade obrigatória integrante da Matriz Curricular do Curso de Educação Física. Mostra-se no Anexo II.

2.8.5 Atividades Acadêmico-Científico- Culturais - AACC

As AACCs têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional.

O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante no decorrer do curso, durante o semestre ou ano letivo, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2 de 1 julho 2015.

A relação das AACC, com suas respectivas cargas horárias, será apresentada no anexo III, Regulamento de Atividades Acadêmico-Científico- Culturais . A Matriz Curricular estabelece uma carga horária total de 210 horas.

2.8.6 Disciplinas Eletivas

São disciplinas que compõem a carga horária do curso, o qual o estudante terá livre escolha para cursá-las IMPRETERIVELMENTE em outro curso. Não se trata de elencá-las no Projeto Político Pedagógico, visto que compõem a carga horária total a ser cumprida pelos estudantes, conforme suas escolhas/opções.

2.8.7 Disciplinas Optativas

Visando a integralização e flexibilização da Matriz Curricular, o curso oferece um rol de disciplinas optativas aprovado pelo Colegiado do Curso. São disciplinas que compõem a Matriz Curricular, dispostas num elenco a ser oferecido em 3 semestres, 5º, 6º e 7º períodos; estão aliadas à experiência acumulada pelo colegiado e são escolhidas livremente pelos estudantes. A disciplina será ofertada somente após a matrícula de no mínimo 20 (vinte) alunos. Caso não ocorra o número mínimo de matrículas, o estudante deverá matricular nas disciplinas ofertadas. Incorporadas às disciplinas obrigatórias, permitem ao(a) aluno(a) aprofundamento de saberes em alguns campos do conhecimento. Compõe percursos formativos mais específicos que atenda ao interesse de um dado grupo de estudantes, conforme Resolução COEPE/UEMG Nº 132/2013.

2.9 Matriz Curricular

Para a integralização do Curso, a carga horária da Matriz Curricular está pautada em horas, isto é, para cada 15 horas = 1 crédito.

Quadro 2. Matriz Curricular do Curso de Educação Física – Licenciatura

1º PERÍODO							
Disciplina	Categoria	AT	AP	PF	EST.	AACC	Créditos
ANATOMIA I	OBR	30	30				4
ATLETISMO I	OBR	30	30				4

BASES FILOSÓFICAS E SOCIOLOGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	OBR	30						2
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO E SUAS TECNOLOGIAS	OBR	30						2
CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO	OBR	60						4
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	OBR	30						2
HISTÓRIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA	OBR	30						2
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	OBR						30	2
Total parcial (horas)		240	60				30	22
2º PERÍODO								
Disciplina	Categoria	AT	AP	PF	EST.	AACC	Créditos	
ANATOMIA II	OBR	30	30					4
ATIVIDADES LÚDICAS E LAZER ESCOLAR	OBR	30	30					4
ATLETISMO II	OBR	15	15					2
HANDEBOL	OBR	30	30					4
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	OBR	60						4
PSICOMOTRICIDADE E APRENDIZAGEM	OBR	30						2
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	OBR						30	2
Total parcial (horas)		195	105				30	22
3º PERÍODO								
Disciplina	Categoria	AT	AP	PF	EST.	AACC	Créditos	
BASQUETEBOL	OBR	30	30					4
DIDÁTICA	OBR	60						4
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I	OBR	30	30					4
FISIOLOGIA HUMANA	OBR	60						4
ORGANIZAÇÃO POLÍTICO EDUCACIONAL	OBR	60						4
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	OBR						30	2
Total parcial (horas)		240	60				30	22
4º PERÍODO								
Disciplina	Categoria	AT	AP	PF	EST.	AACC	Créditos	
ATIVIDADES AQUÁTICAS	OBR	30	30					4
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II	OBR	30	30					4
FISIOLOGIA DO MOVIMENTO HUMANO	OBR	30	30					4
FUTSAL	OBR	30	30					4
PRÁTICA DE FORMAÇÃO I	OBR				90			6
ELETIVA I	OBR	60						4
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	OBR						30	2
Total parcial (horas)		180	120	90			30	28
5º PERÍODO								
Disciplina	Categoria	AT	AP	PF	EST.	AACC	Créditos	

ESTATÍSTICA	OBR	30						2
ÉTICA E LEGISLAÇÃO	OBR	30						2
GINÁSTICA	OBR	30	30					4
OPTATIVA I	OPT	60						4
PRÁTICA DE FORMAÇÃO II	OBR				90			6
VOLEIBOL	OBR	30	30					4
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	OBR					120		8
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	OBR						30	2
Total parcial (horas)		180	60	90	120	30		32
6º PERÍODO								
Disciplina	Categoria	AT	AP	PF	EST.	AACC		Créditos
ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	OBR	30	30					4
CINESIOLOGIA	OBR	60						4
METODOLOGIA DE PESQUISA	OBR	60						4
OPTATIVA II	OPT	60						4
PRÁTICA DE FORMAÇÃO III	OBR				75			5
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	OBR					90		6
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	OBR						30	2
Total parcial (horas)		210	30	75	90	30		29
7º PERÍODO								
Disciplina	Categoria	AT	AP	PF	EST.	AACC		Créditos
EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA	OBR	60						4
LUTAS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	OBR	30	30					4
MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	OBR	60						4
OPTATIVA III	OBR	60						4
PRÁTICA DE FORMAÇÃO IV	OBR				75			5
ELETIVA II	OBR	60						4
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	OBR					90		6
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	OBR						15	1
Total parcial (horas)		270	30	75	90	15		32
8º PERÍODO								
Disciplina	Categoria	AT	AP	PF	EST.	AACC		Créditos
INFÂNCIA E JUVENTUDE	OBR	60						4
LIBRAS	OBR	30						2
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ESCOLARES	OBR	30						2
PRÁTICA DE FORMAÇÃO V	OBR				75			5
PREVENÇÃO DE ACIDENTES E SOCORROS DE URGÊNCIA	OBR	30						2
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	OBR	30						2
XADREZ	OBR	30	30					4

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	OBR				105		7
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	OBR					15	1
Total parcial (horas)		210	30	75	105	15	29
Total Geral (horas)		1725	495	405	405	210	216
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (horas)		3240					

Legenda: AT: Atividade Teórica; AP: Atividade Prática; PF: Prática de Formação; EST: Estágio; AACC: Atividades–Acadêmico-Científico-Culturais; OBR: Obrigatório; OPT: Optativa.

Quadro 3. Disciplinas Optativas

Agrupamento	Optativas	Carga Horária	Créditos
Optativa I	Esportes de Raquete	60 horas	4
	Inglês Instrumental	60 horas	4
	Promoção de Saúde na Educação Básica	60 horas	4
Optativa II	Futebol	60 horas	4
	Gestão Educacional	60 horas	4
	Teoria do Treinamento	60 horas	4
Optativa III	Empreendedorismo	60 horas	4
	Esportes de Aventura	60 horas	4
	Responsabilidade Social e Ambiental	60 horas	4

Quadro 4. Carga Horária total do Curso

Resumo	Carga Horária	Créditos
Carga Horária Teórica	1725 horas	115
Carga Horária Prática	495 horas	33
Carga Horária (Teórica + Prática)	2.220 horas	148
Prática de Formação	405 horas	27
Estágio Supervisionado	405 horas	27

Atividades Acadêmico-Científico- Culturais	210 horas	14
Carga Horária Total do Curso	3.240 horas	216

Quadro 5. Calendário Acadêmico

Regime	Semestral
Número de vagas	40
Turno	Noturno
Total de semanas letivas por semestre	18 semanas
Total de dias letivos por semestre	100 dias
Total de dias letivos por semana	6 dias
Carga horária semanal	20 horas

2.10 Seleção dos Conteúdos

Ao longo da história da Educação Física, seja ela encarada como profissão ou mesmo como área de conhecimento, emergem discussões e proposições relacionadas ao que estudar e/ou ensinar na educação superior. Para tanto, faz-se necessário uma delimitação do que se considera conteúdos, pois historicamente, Educação Física e Artes são disciplinas que enfocam prioritariamente o saber fazer. Dessa forma, recorre-se aos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs o qual relaciona a relevância social com os conteúdos a serem ensinados e ministrados no contexto escolar. Assim sendo, esse PPP, preocupa-se em trabalhar os conteúdos em suas três dimensões: dimensão conceitual, dimensão procedimental e dimensão atitudinal.

Conteúdos conceituais: se caracteriza pela abordagem de conceitos, os quais apresentam sua relação com os símbolos, signos, imagens, no que se refere a capacidade intelectual.

Conteúdos procedimentais: se caracteriza pelo saber fazer, buscando coordenar ações a procura de alcançar um objetivo.

Conteúdos atitudinais: se caracteriza pelo saber ser, incluindo as crenças, valores e atitudes que permeiam os conhecimentos escolares.

Os conteúdos conceituais formam toda a base científica. Esses conteúdos serão trabalhados nas atividades com os professores em salas de aulas e laboratórios, através de

aulas expositivas, trabalhos individuais e em grupos, seminários, visitas técnicas, Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e outras atividades de integração interdisciplinar.

Os conteúdos procedimentais serão trabalhados nos laboratórios específicos, nos estágios supervisionados, nas práticas voltadas para a formação profissional, nos quais cada técnica a ser empregada será analisada, discutida e observada nos seus mais variados aspectos.

Os conteúdos atitudinais passarão todo o processo de formação do aluno, orientando a construção ética pretendida para os egressos.

“atividades motoras crescentemente complexas de forma efetiva e graciosa. É importante ressaltar que, nessa concepção, aprender a mover-se envolve atividades como tentar, praticar, pensar, tomar decisões e avaliar, significando portanto, muito mais do que respostas motoras estereotipadas. No que diz respeito a dimensão atitudinal, está se referindo a uma aprendizagem que implica na utilização do movimento como um meio para alcançar um fim, mas este fim não necessariamente se relaciona a uma melhora na capacidade de se mover efetivamente. Neste sentido, o movimento é um meio para o aluno aprender sobre seu potencial e suas limitações, além de aprender sobre o meio ambiente. Expressando-se pelo gesto, som, mímica, jogos, o aluno percebe que o corpo é um instrumento de comunicação e através dessa exploração e observação poderá estabelecer comparações com outras crianças, adultos, animais construindo seu auto conceito e a compreensão da realidade. Finalmente, a dimensão simbólica que significa a aquisição de um corpo de conhecimentos objetivos, desde aspectos nutricionais até sócio-culturais como a violência no esporte ou o corpo como mercadoria no âmbito dos contratos esportivos” (FERRAZ, 1996, p. 17).

2.11 Adequação da Metodologia de Ensino à Concepção do Curso

Não basta o aprender a fazer. A tomada de decisão para a solução de qualquer problema precisa ser um ato intencional apoiado em sólidos conhecimentos científicos. O profissional precisa saber o porquê de fazer desta maneira e não de outra. Há que ter a compreensão, cada vez maior, do processo no qual está envolvido e atuar nesse processo com crescente grau de autonomia intelectual.

O ensino deve ser focado no aluno. A questão é buscar como o aluno aprende, como o aluno agrega na sua formação as diferentes formas de conteúdos que a Instituição trabalha e orienta para a formação do profissional com o perfil pretendido.

A metodologia de ensino desenvolvida no Curso está profundamente baseada na interação entre reflexão teórica e vivência profissional, que leva o aluno a desenvolver as

habilidades de compreensão, análise, comparação e síntese das informações, gerando autonomia para propor soluções baseadas em análises críticas.

Segundo Freire (1996), *“não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”*.

Para tanto, serão adotadas as seguintes práticas didático-pedagógicas, dentre outras:

- Aulas teóricas com exposições dialogadas problematizadas e contextualizadas;
- Apresentação de seminários, mesas redondas e debate;
- Trabalhos individuais, em grupos e seminários que levem o aluno a ser sujeito do processo de ensino-aprendizagem, tendo o professor como o facilitador desse processo, favorecendo a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- Visitas técnicas;
- Elaboração e participação em projetos de iniciação científica e extensão;
- Realização de pesquisas bibliográficas e empíricas com cunho científico;
- Programa de monitoria;
- Desenvolvimento do estágio curricular supervisionado;
- Participação em eventos científicos promovidos pela UEMG;
- Participação em atividades solicitadas pela sociedade e em atividades desenvolvidas na comunidade e;
- Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

2.12 Educação a Distância- EAD

A Educação a Distância- EAD vem se configurando como uma modalidade de ensino a ser aplicada como parte de educação presencial. Viabiliza a formação acadêmica por meio da tecnologia possibilitando o processo ensino-aprendizagem, a qual estabelece uma relação comunicativa entre discentes e docentes. A utilização das tecnologias de informação e comunicação são estratégias pedagógicas da atualidade. Para realizar esse procedimento são oferecidas ferramentas específicas como chat, fórum, entre outros. O oferecimento de disciplinas dos cursos de graduação de modalidade presencial, pode ser previsto em até 20% da sua carga horária.

Este enfoque pode ser visto a partir da LDB nº 9.394/96 em quatro artigos sendo eles: artigos 32, 47, 80 e 81. Estes artigos foram regulamentados por meio de Pareceres, Leis, Portarias e Resoluções sendo:

- Portaria 4.059, de 10/12/2004, que autoriza a introdução de disciplinas no modo semipresencial em até 20% da carga horária total de cursos superiores reconhecidos.
- Portaria 4.361, de 29/12/2004, que regulamenta o credenciamento de instituições de ensino para o uso regular de EAD em seus processos.
- O Decreto 5.622, de 19/12/2005, que regulamenta o Art. 80 da LDB, definindo a política oficial.

O curso de Educação Física – Licenciatura da UEMG da Unidade Passos, poderá oferecer disciplinas de EAD, seguindo os pressupostos legais e previstas adequações estruturais e metodológicas para os requeridos componentes curriculares.

2.13 Sistema de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem e do desempenho é feita de forma continuada e cumulativa, permitindo o diagnóstico do desenvolvimento do discente nos diferentes momentos do processo pedagógico, no que diz respeito a conhecimentos adquiridos, habilidades e atitudes, possibilitando ao discente refazer trajetos e recuperar conteúdos não dominados no percurso.

2.13.1 Sistema de Aprovação

A avaliação é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do aluno.

É assegurado ao estudante o direito de revisão de provas e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo de 48 horas após o recebimento do resultado.

A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita, de preferência, na presença do aluno:

a) Quanto à Avaliação das Disciplinas

A avaliação da aprendizagem do aluno, nas disciplinas e no curso como um todo, será realizada por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a cem (100). O docente poderá utilizar-se de diversos procedimentos de avaliação: provas (oral ou escrita), exercícios,

trabalhos individuais ou em grupo, relatórios, seminários, participação em debates on-line, aulas práticas e outros respeitando os critérios descritos abaixo.

Os procedimentos de avaliação serão aplicados ao longo do período letivo, gerando, ao término do período, uma única nota, que será a nota final de aprovação do aluno em cada disciplina, conforme critérios abaixo:

- I - nenhuma Avaliação Parcial do aproveitamento pode ter valor superior a quarenta (40) pontos;
- II - o professor deverá apresentar os resultados das avaliações em data definida no calendário;
- III - Cabe ao professor entregar os resultados finais até, no máximo, no dia do término do semestre letivo;
- IV - a aprovação na disciplina envolverão simultaneamente a frequência e o aproveitamento acadêmico;
- V - o aluno deverá ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades de ensino-aprendizagem presenciais;
- VI - o aluno terá que obter o total de nota das avaliações igual ou superior a 60 (sessenta) pontos, utilizando-se a soma das notas das avaliações e dos trabalhos, numa distribuição de 100 (cem) pontos.

O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aprendizagem individuais nas datas fixadas, poderá requerer no Serviço de Atendimento ao Estudante - SAE, no prazo de 48 horas após a data da avaliação, desde que devidamente justificado, de acordo com a legislação em vigor, uma Avaliação Substitutiva - AVS correspondente.

Decorrido o prazo, será atribuída nota zero (0) ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada.

No caso de deferimento do Coordenador de Curso referente ao requerimento de uma Avaliação Substitutiva, o mesmo indicará, no Calendário Acadêmico, a data prevista para a realização desta avaliação.

Atribui-se nota zero (0) ao aluno que utilizar de meios ilícitos nas avaliações da aprendizagem.

b) Quanto à Avaliação Final

Caso o aluno não obtenha a nota necessária para a aprovação, ele poderá fazer a Avaliação Final - AVF, desde que a nota final seja ≥ 40 (quarenta) e < 60 (sessenta), na forma de prova que será elaborada pelo docente da disciplina.

Na Avaliação Final anulam-se as notas obtidas anteriormente e serão distribuídos 100 (cem) pontos para o cálculo final. Será aprovado o aluno que obtiver nota ≥ 60 (sessenta) pontos.

Síntese dos critérios para aprovação nas unidades curriculares por semestre:

Quadro 6. Síntese dos critérios de aprovação

AVALIAÇÃO /FREQUÊNCIA	SITUAÇÃO
Nota maior ou igual a 60 e frequência maior ou igual a 75%	Aprovado
Nota maior ou igual a 40 e menor que 60 e frequência maior ou igual a 75%	Exame Final
Frequência inferior a 75%	Reprovação direta
Média inferior a 40	Reprovação direta

Apurados os resultados finais de cada disciplina, o rendimento escolar de cada aluno é convertido em conceitos:

- A** - Ótimo: 90 a 100 pontos
- B** - Muito Bom: 80 a 89 pontos
- C** - Bom: 70 a 79 pontos
- D** - Regular: 60 a 69 pontos
- E** - Fraco: 40 a 59 pontos
- F** - Insuficiente: abaixo de 40 pontos ou infreqüente

Obs. No Art. 38 do Regimento da UEMG é considerado aprovado o aluno que alcança o Conceito “D”, no mínimo, e apresenta Frequência “Satisfatória”.

c) Quanto à Avaliação dos Estágios Supervisionados

A avaliação do Estágio Supervisionado visa verificar se os objetivos propostos na elaboração do Plano de Estágio foram atingidos pelo acadêmico estagiário. Para tal, são propostos os protocolos de avaliação específicos. O Estágio Curricular do Curso funciona a partir de regulamento específico, conforme Anexo I.

Somente poderá ser considerado aprovado o aluno que obtiver frequência integral no estágio supervisionado e comprovação das atividades mediante relatório assinado pelo Supervisor de Campo, Supervisor Acadêmico e Coordenador de Estágio.

d) Quanto à Avaliação das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Os acadêmicos estarão cumprindo a carga horária definida na Matriz Curricular ao longo do curso. Cada atividade completada deverá ter um documento comprobatório (declaração e/ou certificado, etc...) para registro das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC.

Uma vez registrada e anexados os devidos comprovantes, as atividades precisarão ser validadas pelo Coordenador de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC para que as cargas horárias correspondentes possam ser atribuídas aos acadêmicos, conforme Anexo II.

2.13.2 Flexibilização e Enriquecimento Curricular

Muitas atividades ajudarão o acadêmico a reconstruir seus saberes e seus limites, a fim de se integrar plenamente ao processo formativo e enriquecer seu currículo. Assim, de modo articulado, a estrutura curricular deve possibilitar o engajamento dos acadêmicos na busca de soluções para problemas correspondentes a sua área de formação.

A Matriz Curricular contribui de forma significativa a fim de proporcionar elementos didáticos aos alunos, que a cada semestre integrem conteúdos trabalhados nos Eixos de Formação.

A flexibilização e enriquecimento curricular estará também presente nos estudos independentes, nas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, cursos de extensão e projetos de responsabilidade social.

2.14 Componentes Curriculares e Respectivos Eixos de Formação

Para Martins (2015), a base curricular está pautada no conhecimento da educação, da escola e da prática pedagógica articulados com as dimensões definidas nas DCNs.

A estruturação de conhecimentos articulados para a intervenção profissional do licenciado em Educação Física se baseará nos componentes abaixo:

Conhecimento de orientação em **ciências humanas** - pautado na formação e desenvolvimento da sociedade e valores socioculturais.

Conhecimento de orientação em **ciências biológicas** - abrange o conhecimento do corpo humano relacionado às respostas biológicas e seu funcionamento.

Conhecimento de orientação **pedagógica** - tem como característica a relação intrínseca entre formação e atuação profissional, principalmente no tocante a relação ensino-aprendizagem em Educação Física, sendo essa a área de inserção do licenciado em Educação Física.

Conhecimento de orientação **técnico-instrumental** - incluem os conhecimentos específicos da Educação Física, ou seja, a cultura corporal de movimento e seus aspectos técnicos instrumentais. Os conhecimentos aqui relacionados estão representados pelos conteúdos da Educação Física e/ou os que identificam como tal. São eles: Jogos, lutas, danças, ginásticas, modalidades esportivas coletivas e individuais, capoeira, entre outros. Neste tópico os saberes corporais são priorizados.

Conhecimento de orientação **científico e tecnológico** - abrange a área de pesquisa científica, estudos dos tipos de conhecimento com bases metodológicas, elaboração e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso.

Aprofundamento de conhecimento - conhecimentos variados que possibilitem a formação acadêmica segundo interesse do aluno.

Quadro 7. Componentes Curriculares e Dimensões

Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem (Componentes Curriculares)	CARGA HORÁRIA	Créditos	Dimensões
1º	Anatomia I	60	04	Biológica
	Atletismo I	60	04	Pedagógica / Técnico-Instrumental
	Bases Filosóficas e Sociológicas da Educação Física	30	02	Humanas
	Comunicação e Expressão e suas Tecnologias	30	02	Técnico-Instrumental
	Crescimento e Desenvolvimento Humano	60	04	Biológica
	História da Educação Física e Esporte	30	02	Humanas
	História da Cultura Afro-Brasileira e Africana	30	02	Humanas
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	30	02	Aprofundamento do conhecimento

2º	Anatomia II	60	04	Biológica
	Atletismo II	30	02	Pedagógica / Técnico-Instrumental
	Handebol	60	04	Pedagógica / Técnico-Instrumental
	Psicologia da Educação	60	04	Humanas
	Psicomotricidade e Aprendizagem	30	02	Pedagógica
	Atividades Lúdicas e Lazer Escolar	60	04	Pedagógica/ Prática
	Atividade Acadêmico-Científico-Culturais	30	02	Aprofundamento do conhecimento
3º	Basquetebol	60	04	Pedagógica / Técnico-Instrumental
	Didática	60	04	Pedagógica
	Educação Física Escolar I	60	04	Pedagógica / Prática
	Fisiologia Humana	60	04	Biológica
	Organização Político Educacional	60	04	Pedagógica
	Atividade Acadêmico-Científico-Culturais	30	02	Aprofundamento do conhecimento
4º	Atividades Aquáticas	60	04	Pedagógica / Técnico-Instrumental
	Educação Física Escolar II	60	04	Pedagógica/ Prática
	Fisiologia do Movimento Humano	60	04	Biológica
	Futsal	60	04	Pedagógica / Técnico-Instrumental
	Prática de Formação I	90	06	Pedagógica/ Prática
	Eletiva I	60	04	Aprofundamento do conhecimento
	Atividade Acadêmico-Científico-Culturais	30	02	Aprofundamento do conhecimento
5º	Estatística	30	02	Pedagógica / Técnico-Instrumental
	Ética e Legislação	30	02	Humanas
	Ginástica	60	04	Pedagógica / Técnico-Instrumental
	Optativa I	60	04	Aprofundamento do conhecimento
	Prática da Formação II	90	06	Pedagógica/ Prática
	Voleibol	60	04	Pedagógica / Técnico-Instrumental
	Estágio Supervisionado I	120	08	Pedagógica/ Prática

	Atividade Acadêmico-Científico-Culturais	30	02	Aprofundamento do conhecimento
6º	Atividades Rítmicas e Expressivas	60	04	Pedagógica / Técnico-Instrumental
	Cinesiologia	60	04	Biológica
	Metodologia de Pesquisa	60	04	Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico
	Optativa II	60	04	Aprofundamento do conhecimento
	Prática da Formação III	75	05	Pedagógica/ Prática
	Estágio Supervisionado II	90	06	Pedagógica/ Prática
	Atividade Acadêmico-Científico-Culturais	30	02	Aprofundamento do conhecimento
7º	Educação Física Adaptada	60	04	Pedagógica
	Lutas na Educação Escolar	60	04	Pedagógica/ Prática
	Medidas e Avaliação em Educação Física	30	02	Biológica
	Optativa III	60	04	Aprofundamento do conhecimento
	Prática da Formação IV	75	05	Pedagógica/ Prática
	Eletiva II	60	04	Aprofundamento do conhecimento
	Estágio Supervisionado III	90	06	Pedagógica/ Prática
	Atividade Acadêmico-Científico-Culturais	15	01	Aprofundamento do conhecimento
8º	Infância e Juventude	60	04	Pedagógica
	Libras	30	02	Pedagógica
	Organização de Eventos Escolares	30	02	Pedagógica
	Prática de Formação V	75	05	Pedagógica/ Prática
	Prevenção de Acidentes e Socorros de Urgência	30	02	Biológica
	Trabalho de conclusão de Curso (TCC)	30	02	Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico
	Xadrez	60	04	Pedagógica/ Prática
	Estágio Supervisionado IV	105	07	Pedagógica/ Prática
	Atividade Acadêmico-Científico-Culturais	15	01	Aprofundamento do conhecimento

2.15 Ementas e Bibliografias

ANATOMIA I

Carga Horária: 60 horas

1º PERÍODO

Av. Juca Stockler, 1130 | Bairro Belo Horizonte | CEP 37900-106 | Telefax (35) 3529-6000 | www.uemg.br

EMENTA

Conceitos gerais de anatomia, eixos e planos de delimitação e secção do corpo humano. Anatomia dos órgãos e dos sistemas esquelético, articular, respiratório, digestório, circulatório, endócrino, urogenital, tegumentar, imunológico e sensorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2011.

LAROSA, P. R. R. **Atlas de anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2012.

SOBOTTA, J.; PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta: atlas de anatomia humana : anatomia geral e sistema muscular**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAROSA, P. R. R. **ATLAS de anatomia humana básica** [recurso eletrônico] . 2. ed. São Paulo, SP: Martinari, 2012. 1 CD-ROM.

MOORE, K. L.; DALLEY II, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica** . 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. xxxi, 1104 p.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 6. e. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

_____. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed., 5.tir. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532 prancha color.

SOBOTTA, J.; PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta: atlas de anatomia humana : quadros de músculos, articulações e nervos**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1 folheto.

ATLETISMO I

Carga Horária: 60 horas

1º PERÍODO

EMENTA

Aborda os aspectos históricos, pedagógicos e técnicos do atletismo aplicados no ensino, na aprendizagem e prática das provas de corridas e saltos. Regras, arbitragem e organização de provas. Reflexão sobre pesquisas do atletismo na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COICEIRO, G. A. P. **1000 exercícios e jogos para atletismo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FERNANDES, J. L. **Atletismo: corridas**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.

_____. **Atletismo: os saltos**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO (CBAT). **Regras Oficiais de Competição 2014/2015 - Edição Oficial – Brasil**. [Http://www.Cbat.Org.Br/Regras/](http://www.Cbat.Org.Br/Regras/).

FERNANDES, J. L. **Atletismo: lançamentos e arremessos**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.

FONTANA, E.; VINKER, L. CONFEDERACIÓN SUDAMERICANA DE ATLETISMO. **El atletismo sudamericano**. Santa Fé, Argentina: CDR Editorial, 2007.

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo: estruturação e periodização**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MOREIRA, S. B.; TUBINO, M. J. G. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 13. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, RJ: Shape, 2003.

BASES FILOSÓFICAS E SOCIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga Horária: 30 horas

1º PERÍODO

EMENTA

Aborda o conhecimento e a construção do pensamento científico e filosófico. Reflexão filosófica sobre o corpo, corporeidade, dicotomia entre o corpo e a mente e a modernidade. Aspectos sociológicos do trabalho, educação, cultura e lazer na sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, P.L. **Perspectivas sociológicas: uma visão humanística**; tradução de Donaldson M. Garschagen. 32.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

CHAUÍ, M. de S. **Convite à filosofia** . 14. ed., 6. impr. São Paulo, SP: Ática, 2012.

JASPERS, K. **Introdução ao pensamento filosófico**; tradução Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. – São Paulo, SP: Cultrix, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUZZI, A.R. **Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento, a linguagem**.37.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

COTRIM, G. **Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas**. 16.ed. reform e ampl. São Paulo, SP: Saraiva, 2006

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. Trad. Marie-Agnès Chauvel. São Paulo: Brasiliense, 2005.

PEREIRA, A. P. **Política social: temas & questões**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TOMAS I. N. D.(Coord.) **Iniciação à sociologia**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Atual, 2000.

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO E SUAS TECNOLOGIAS

Carga Horária: 30 horas

1º PERÍODO

EMENTA

Leitura e análise de textos acadêmicos. Estrutura e elaboração de textos acadêmicos. Introdução às normas técnicas para elaboração de textos acadêmicos. Discussão e aplicação de novas tecnologias na educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed., rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2009.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed., 5. impr. São Paulo, SP: Ática, 2012. (Ática universidade).

PAIS, L. C. **Educação escolar e as tecnologias da informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2007.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MEDEIROS, L. F. de. **Gestão do conhecimento na era quântica**. Florianópolis: Visual Books, 2010.

ORLANDI, E.P. **Lingua e conhecimento linguístico: para uma historia das ideias no Brasil**. 2.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

TANENBAUM, A. S. **Sistemas operacionais modernos**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Carga Horária: 60 horas

1º PERÍODO

EMENTA

Conceito de crescimento e desenvolvimento humano, modelos teóricos do desenvolvimento humano. Fatores que afetam o desenvolvimento motor. Desenvolvimento na primeira infância. Crescimento pré-natal e infantil. Desenvolvimento e crescimento na segunda infância. Desenvolvimento e crescimento na adolescência, idade adulta e no envelhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, H. BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TANI, G. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. Editor. Reimpr. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESPORTE, lazer e desenvolvimento humano: documento final . Brasília: Ministério do Esporte, 2004.

- FERREIRA, A. H. B. (Coord.). **Desenvolvimento humano: leituras selecionadas**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2007.
- GALLAHUE, D. L.; OSMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. **Crescimento, maturação e atividade física**. 2. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2009.
- SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Carga Horária: 30 horas

1º PERÍODO

EMENTA

Estudo da história e evolução da Educação Física e dos esportes no Brasil, no mundo. Estudo das Olimpíadas da Era Moderna. Análise dos fatores influenciadores no desenvolvimento da prática da atividade física desde sua origem até a modernidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEBARA, A. et al.; MOREIRA, W. W.(Org). **Educação Física e esportes: perspectivas para o século XXI**. 17 ed. Campinas,SP: Papyrus, 2011.

MELO, V. A. de. **História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas**. 4. ed. São Paulo: IBRASA, 2010.

_____. **História comparada do esporte**. Rio de Janeiro: Shape, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLANI F. L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 8. ed. São Paulo: Papyrus, 2003.

DUARTE, O. **História dos esportes**. São Paulo: Makron Books, 2000.

FENSTERSEIFER, P. E. **A educação física na crise da modernidade**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

LOPES, F. A.; WINNICK, J. P. **Educação física e esportes adaptados**. 3. ed. Barueri: Manole, 2004.

LYRA F. J. **Introdução à sociologia dos desportos**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1973.

HISTÓRIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

Carga Horária: 30 horas

1º PERÍODO

EMENTA

A África: percepções sobre uma unidade na diversidade. As singularidades do espaço africano. A África tradicional. A presença europeia na África. Cultura, identidade e diferença entre os povos africanos. Cultura afro-brasileira: a construção de novos sentidos para a compreensão da sociedade brasileira. As questões étnico-raciais no mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAUDINO, A.; et al.; MONTEIRO, R. B. (Org.). **Práticas pedagógicas para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena no ensino médio: sociologia, história, filosofia, geografia**. Seropédica, RJ: Evangraf, 2013.

MATTOS, R. A. **História e cultura afro-brasileira**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SÍNTESE da coleção história geral da África pré-história ao século XVI. Brasília: UNESCO, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2013.

KI-ZERBO, J. **História geral da África**. 2. ed. Brasília: UNESCO, v. 1 - 8, 2010.

LOPES, M. A. O.; SILVA FILHO, G. **Fragmentos de diásporas africanas no Brasil: sociedade, escravidão, cultura e religiosidades**. São José – SC: Premier, 2011.

SILVÉRIO, V. R. **Síntese da coleção história geral da África – século XVI ao século XX**. Brasília: UNESCO, 2013.

SÍNTESE da coleção história geral da África. Brasília: UNESCO, 2013. 1 DVD.

ANATOMIA II

Carga Horária: 60 horas

2º PERÍODO

EMENTA

Estuda a morfologia e a fisiologia macroscópica do corpo humano, contemplando os sistemas nervoso, articular, esquelético e muscular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DÂNGELO, J. G. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

MARQUES, E. C. M. (Org.). **Anatomia e fisiologia humana**. São Paulo, SP: Martinari, 2011.

MOORE, K. L.; DALLEY II; A. F.; AGUR, Anne M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURELL, N.; CURELL, J.; CRESPO, X. **Atlas de anatomia e saúde**. Curitiba, PR: Bolsa Nacional do Livro, 2006.

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2011.

Larosa, P. R. R. ATLAS de anatomia humana básica [recurso eletrônico]. 2. ed. São Paulo, SP: Martinari, 2012. 1 CD-ROM.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed., 5. tir. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532 prancha color.

TANK, P. W.; GEST, T. R. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

ATIVIDADES LÚDICAS E LAZER ESCOLAR

Carga Horária: 60 horas

2º PERÍODO

EMENTA

Enfoque dos fundamentos filosóficos, sócio-culturais e psicológicos dos jogos, brincadeiras, das atividades lúdicas e do lazer, garantindo as condições de análise, elaboração e execução de um programa lúdico para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, D. A. M. da.; et al.; MARCELINO, N.C. (Org.). **Lazer na escola brasileira**. Brasília: Ideal, v. 5, 2011.

_____. **Dimensão cultural do lazer no cotidiano escolar**. Brasília: Ideal, v. 6, 2011.

_____. **A importância da recreação e do lazer**. Brasília: Ideal, 2011. 7 v. (Cadernos interativos, elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo ; v. 4).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, V. **Educação física: recreação, jogos e desportos**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2006.

SILVA, P. A. da. **3000 exercícios e jogos para educação escolar**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2005.

SOLER, R. **Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2005.

_____. **Jogos cooperativos**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2006.

_____. **Jogos cooperativos para educação infantil**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2006.

ATLETISMO II

Carga Horária: 30 horas

2º PERÍODO

EMENTA

Aborda os aspectos históricos, pedagógicos e técnicos do atletismo aplicados no ensino, na aprendizagem e prática das provas de lançamentos e arremessos. Regras, arbitragem e organização de provas. Reflexão sobre pesquisas do atletismo na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO (CBAT). **Regras Oficiais de Competição 2014/2015 - edição oficial – brasil**. <http://www.cbat.org.br/regras/>.

FERNANDES, J. L. **Atletismo: lançamentos e arremessos**. 2. ed. rev. São Paulo, SP: EPU, 2003.

FONTANA, E. VINKER, L.; CONFEDERACIÓN SUDAMERICANA DE ATLETISMO. **El atletismo sudamericano**. Santa Fé, Argentina: CDR Editorial, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COICEIRO, G. A. P. **1000 exercícios e jogos para atletismo**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2005.

FERNANDES, J. L. **Atletismo: os saltos**. 2 ed. rev. São Paulo, SP: EPU, 2003.

_____. **Atletismo: corridas**. 3. ed. rev. São Paulo, SP: EPU, 2003.

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo: estruturação e periodização**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TUBINO, M. J. G. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 13. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, RJ: Shape, 2003.

HANDEBOL

Carga Horária: 60 horas

2º PERÍODO

EMENTA

História, evolução e avanços do Handebol. Fundamentos do handebol. Processos pedagógicos e metodológicos do ensino aprendizagem do handebol. Regras oficiais. Sistemas e táticas de jogo do Handebol. Arbitragem e súmula de jogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. **Regras oficiais de handebol e beach handball**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2009.

MELHEM, A. **Brincando e aprendendo handebol**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2004.

SANTOS, R. dos. **Handebol, 1000 exercícios**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EHRET, A. et al. (Org.). **Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo, SP: Phorte, 2002.

FERREIRA, V. **Educação física**: recreação, jogos e desportos. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2006.

MELHEM, A. **Brincando e aprendendo handebol** [gravação de vídeo] . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2004.

SOLER, R. **Jogos cooperativos** . 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS; LIBERATO, A.; SOARES, A.; BENTO, J. (Org.); UNIVERSIDADE DO PORTO. **Desporto e educação física**: traço de união entre a Universidade Federal do Amazonas e a Universidade do Porto . Manaus: EDUA, 2012.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60 horas

2º PERÍODO

EMENTA

Introdução à Psicologia. Conceituação do objeto de estudo da Psicologia do Desenvolvimento. Constituição do sujeito: identidade e subjetividade. A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano Principais Teorias psicológicas do processo de aprendizagem e suas implicações pedagógicas. Avaliação comportamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento** . 12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

BOCK, A. M.; TEIXEIRA, M. de L. T.; FURTADO, O. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2013.

TOURRETTE, C.; GUIDETTI, M. **Introdução à psicologia do desenvolvimento**: do nascimento à adolescência . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, R., 1933-2014. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.
- CENTRO DE EXCELÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA; GERVAIS, J.; TREMBLAY, R. E.; PETITCLERC, Amélie (Org.). **Prevenir a violência pelo aprendizado na primeira infância**. Montreal, Québec: CEDJE, 2008.
- DAVIS, C.; FIORI, W. da R.; RAPPAPORT, C. R. **Psicologia do desenvolvimento: a idade escolar e a adolescência**. Rio de Janeiro, RJ: EPU, 2011.
- GOULART, I. B. **Psicologia da educação: fundamentos e aplicações à prática pedagógica**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MOREIRA, M.; COUTINHO, M. T. da C. **Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano**. 10. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Formato, 2004.

PSICOMOTRICIDADE E APRENDIZAGEM

Carga Horária: 30 horas

3º PERÍODO

EMENTA

Conceituação e evolução histórica da psicomotricidade. Desenvolvimento psicomotor e contribuições de Freud, Piaget e Vigotski. Caracterização psicomotora: conceitos, funções e distúrbios. Abordagens metodológicas teórico-práticas da psicomotricidade. Jogos: sensoriomotor, simbólico e psicomotor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 9. ed. São Paulo: Summus, 1992.
- SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.
- TANI, G. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. Editor. Reimpr. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 23. ed. São Paulo, SP: Papyrus, 2011.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.
- GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2008.
- STAES, L.; MEUR, A. de. **Psicomotricidade: educação e reeducação : níveis maternal e infantil**. Barueri: Manole, 1991.
- TOURRETTE, C.; GUIDETTI, M. **Introdução à psicologia do desenvolvimento: do nascimento à adolescência**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BASQUETEBOL

Carga Horária: 60 horas

3º PERÍODO

EMENTA

História, evolução e avanços do Basquetebol. Fundamentos do basquetebol. Processos pedagógicos e metodológicos do ensino aprendizagem do basquetebol. Regras oficiais. Sistemas e táticas de jogo do basquetebol. Arbitragem e súmula de jogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. **Regras oficiais de basquetebol**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2011.
- ROSE JR., D. de; TRICOLI, V. (Org.). **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri, SP: Manole, 2010.
- ROSE JUNIOR, D. de; FERREIRA, A. E. X. **Basquetebol : técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica**. 3. ed. ampl. e atual. São Paulo, SP: EPU, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, M. B. de. **Basquetebol: iniciação**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2002.
- BEZERRA, M. **Basquetebol 1000 exercícios**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2009.
- COUTINHO, N. F. **Basquetebol na escola**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2003.
- MELHEM, A. **Brincando e aprendendo basquetebol**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2004.
- PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. **Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009.

DIDÁTICA

Carga Horária: 60 horas

3º PERÍODO

EMENTA

Mediação didática como forma de organização do trabalho docente, da gestão da sala de aula, da articulação dos saberes com as práticas escolares. A releitura da prática pedagógica através da problematização, de estudos de temas demandados pelos professores e alunos, de relação teoria e prática. Organização dos tempos e espaços escolares em ciclos: relatos de experiências. Princípios norteadores do trabalho pedagógico. A relação entre objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação. Interdisciplinaridade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Veredas: formação superior de professores - módulo 1**. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002. 4 v. (Coleção Veredas).
- PILLETTI, C. **Didática geral**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Ática, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FONTANA, R. A. C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. (Coleção educação contemporânea).
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento e um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 26. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- MARTINS, P. L. O. **Didática teórica / Didática prática. Para além do confronto**. 5. ed. São Paulo, SP: Loyola, 1997.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I

Carga Horária: 60 horas

3º PERÍODO

EMENTA

Estudo das propostas pedagógicas aplicadas ao educação infantil e fundamental I., com ênfase no desenvolvimento humano. O trabalho dos conteúdos em suas três dimensões: dimensão conceitual, dimensão procedimental e dimensão atitudinal. Processo de ensino aprendizagem e interdisciplinaridade Avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física Escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social**. Brasília: / Ministério da Educação. 1998.
- MOREIRA, E. C. **Educação física escolar: desafios e propostas** 1. 2. ed. ver. e amp. Jundiaí: Fontoura, 2009.

OLIVEIRA, Z. M. R. de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA NETO, C. A. **Motricidade e jogo na infância**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2001.

FERREIRA, V. **Educação física: interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

FREIRE, J. B.; ALCIDES, J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: SCIPICONE, 2003.

SOLER, R. **Jogos Cooperativos para Educação Infantil**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2006.

TISI, L. **Educação física e a alfabetização**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2004.

FISIOLOGIA HUMANA

Carga Horária: 60 horas

3º PERÍODO

EMENTA

Introdução a Fisiologia, Fisiologia e Educação Física Escolar, Organização funcional e compartimentalização do corpo humano. Dinâmica de membranas; Homeostase e Mecanismos de controle fisiológico; Sistemas fisiológicos e sua integração. Sinais elétricos nos neurônios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AIRES, M. de M. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012.

GUYTON, A. C. **Fisiologia humana**. 6. ed., reimpr. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

KIRKENDALL, D. T.; BARROS NETO, T. L. de (Coord.). **A ciência do exercício e dos esportes**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

MARQUES, E. C. M. (Org). **Anatomia e fisiologia humana**. São Paulo, SP: Martinari, 2011.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003.

WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2. ed. São Paulo, SP: Logos, 2001.

ORGANIZAÇÃO POLÍTICO EDUCACIONAL

Carga Horária: 60 horas

3º PERÍODO

EMENTA

Organização do sistema educacional brasileiro: níveis, etapas e modalidades de ensino. Políticas e procedimentos de financiamento e de avaliação de sistemas de ensino. Política Educacional no Brasil e legislação da Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Câmara dos Deputados – **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 2. ed. Brasília: Centro de Documentação e Informação, 2002.

CARVALHO, J. M. **O cotidiano escolar como comunidade de afetos**. Petrópolis: De Petrus et Alii, 2009.

DEMO, P. **A nova LDB**: ranços e avanços. 22. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURY, C. R. J. **Legislação educação brasileira**. 2. ed. São Paulo: DPA, 2002.

FERRAÇO, C. E. (org.). **Currículo e Educação Básica**: por entre redes de conhecimento, imagens, narrativas, experiências e deveres. Rio de Janeiro: Rovel, 2011.

GENTILI, P. **Pedagogia da exclusão**: crítica ao neoliberalismo em Educação. Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, I. B. de. **Currículos praticados**: entre a regulação e a emancipação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SAVIANI, D, **A nova lei da educação**: trajetórias, limites e perspectivas. 7. ed. 2001.

ATIVIDADES AQUÁTICAS

Carga Horária: 60 horas

4º PERÍODO

EMENTA

Histórico. Procedimentos pedagógicos de ensino-aprendizagem, estratégias de ensino dos estilos “crawl”, “costas”, “peito”, “borboleta”. Noções gerais de regras, possibilidades de adaptação ao ambiente escolar. Aplicabilidade e adaptação de jogos e atividades lúdicas no meio aquático. Noções de salvamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE NATAÇÃO. **Regras oficiais de natação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

LIMA, W. U. **Ensinando natação**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

MAGLISCHO, E. W. **Nadando o mais rápido possível**. 3 ed. São Paulo: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, P. H. L. da. **Natação e Atividades Aquáticas**. São Paulo: Manole, 2010.

KRUG, D. F.; MAGRI, P. E. F. **Natação**. São Paulo: All Printmarcon, 2012.

FARTO, E. R. **Treinamento da natação competitiva: uma abordagem metodológica**. São Paulo: Phorte, 2010.

GREGUOL, M. **Natação adaptada - em busca do movimento com autonomia**. São Paulo: Manole, 2010.

LEAL, C. V. **Profissional de natação-100 estratégias para o sucesso**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II

Carga Horária: 60 horas

4º PERÍODO

EMENTA

Estudo das propostas pedagógicas aplicadas ao ensino fundamental II e médio, com ênfase no desenvolvimento humano. O trabalho dos conteúdos em suas três dimensões: dimensão conceitual, dimensão procedimental e dimensão atitudinal. Processo de ensino aprendizagem e interdisciplinaridade Avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física Escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CATUNDA, R.; SARTORI, S. K.; LAURINDO, E. **Recomendações para a educação física escolar**. Rio de Janeiro: Confef, 2014.

GEBARA, A. [et al.] **Educação física e esportes: perspectivas para o Século XXI**. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Conteúdo Básico Comum – Educação Física:** ensino fundamental e médio. Belo Horizonte, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. de. **Para ensinar educação física:** possibilidades de intervenção na escola. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2009.

FLOR, I. **Manual de Educação Física:** esportes e recreação por idades. Barueri. SP: Grupos Familiares Al-Anon.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio:** Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

MOREIRA, E. C. **Educação física escolar:** desafios e propostas 1. 2. ed. ver. e amp. Jundiaí: Fontoura, 2009.

SOUSA, E.S. et al. **Educação física:** ensinos fundamental e médio. Belo Horizonte, MG:[s.n.].

FISIOLOGIA DO MOVIMENTO HUMANO

Carga Horária: 60 horas

4º PERÍODO

EMENTA

Atividade física; Aptidão e saúde; Bioenergética. Conceitos e classificações das capacidades físicas. Conceitos básicos dos ajustes e adaptações fisiológicas decorrentes das atividades físicas (agudas e crônicas - treinamento), Influência do ambiente e de fatores intrínsecos a essas respostas, Avaliação funcional na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROOKS, G. A.; FAHEY, T. D.; BALDWIN, K. M. **Fisiologia do Exercício** - Bioenergética Humana e suas Aplicações. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

KENNEY, W. L.; WILMORE, J. H.; COSTILL D. L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício.** 5ª ed. Manole, 2013.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do Exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8. ed. Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEMURA, L. M; VON DUVILLARD, S. P. **Fisiologia do Exercício Clínico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

POWERS, S K.; HOWLEY,E. T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao exercício. 6. ed. Barueri: Manole, 2009.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana**: uma abordagem integrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SIMÃO, R.; MAIA, M. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

FUTSAL

Carga Horária: 60 horas

4º PERÍODO

EMENTA

Origem, evolução e finalidades do futsal, fundamentos técnicos e táticos, sistema defensivo e ofensivo e manobras. Processo pedagógico dos fundamentos técnicos e táticos do futsal e suas regras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, C.; FERREIRA, R. L. **Futsal e a iniciação**. 7. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

MELO, L. B. S. de; MELO, R. S. de. **Ensinando futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIGONHA, F. L. L.; VIANA, A. R. **Futsal**: avaliação técnica. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. **Regras oficiais**. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

GIUSTI, J. G.; VOSER, R. da C. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MOREIRA, E. C.; NISTA-PICCOLO, V. L. **O que e como ensinar educação física na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2009.

PIÇARRO, I. da C.; SANTOS FILHO, J. L. A. dos. **Futebol e futsal: a especificidade e modernidade do treinamento para homens e mulheres: fisiologia aplicada**. São Paulo: Phorte, 2012.

PRÁTICA DE FORMAÇÃO I

Carga Horária: 90 horas

4º PERÍODO

EMENTA

Planejamento orientado das atividades desenvolvidas de Educação Física na Educação Infantil. Conhecimento e problematização de práticas pedagógicas para essa faixa etária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLAHUE, D. L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. Veredas: **Formação superior de professores**- modulo 7: eletiva 1: educação infantil. Belo Horizonte, MG: SEE/MG, 2005.

OLIVEIRA, Z. M. R. de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para educação infantil**. V. 1 Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006.

CONCEIÇÃO, R. B. **Ginástica escolar**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. da S. **Educação Física na Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

SOLER, R. **Jogos cooperativos para a educação infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

TISI, L. **Educação física e a alfabetização**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

ESTATÍSTICA

Carga Horária: 30 horas

5º PERÍODO

EMENTA

Conceitos fundamentais da estatística. Classificação das variáveis de um estudo. Amostra e organização de dados amostrais. Estatística descritiva. Testes estatísticos. Análise e interpretação de resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARÓN LÓPEZ, F. J.; RIUS DÍAZ, F. **Bioestatística**. São Paulo, SP: Thomson, 2007.

MOORE, D. S. **A estatística básica e sua prática**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011.

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de bioestatística**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.

JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

LAPPONI, J. C. **Estatística usando Excel**. São Paulo, SP: Lapponi, 2000.

MOTTA, V. T. **Bioestatística**. 2. ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2006.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008.

ÉTICA E LEGISLAÇÃO

Carga Horária: 30 horas

5º PERÍODO

EMENTA

Ética profissional, democracia e cidadania. Fundamentos éticos indispensáveis à formação do Profissional de Educação Física: Direitos Humanos e Relações de trabalho. Guia dos princípios de conduta ética do estudante. Carta Brasileira; Intervenção Profissional. Prevenção Integrada na área da saúde. Legislação, Regulamentação. Código de Ética. A bioética na pesquisa com seres humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENTO, J.; MESQUITA, I. **Professor de educação física**: fundar e dignificar a profissão. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **A ética e a bioética na preparação e na intervenção do profissional de educação física**. Belo Horizonte, MG: Casa da Educação Física, 2006.

_____. **Código Processual de Ética Educação Física**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENTO, J. O. **Do orgulho e da coragem de ser professor**. Belo Horizonte, MG: Casa da Educação Física, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Documentos fundamentais**: Confef. Brasília: Confef, 2004.

_____. **Intervenção do profissional de educação física**. Rio de Janeiro: Confef, 2002.

COSTA, L. P. da; BERESFORD, H. **Ética profissional na educação física**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

NASCIMENTO, J. V. do. **Formação profissional em educação física**: contextos de desenvolvimento curricular. Montes Claros: Unimontes, 2002.

GINÁSTICA

Carga Horária: 60 horas

5º PERÍODO

EMENTA

Conceitos, características e evolução histórica da ginástica. Métodos, classificação e modelos ginásticos. Capacidades físicas relativas à ginástica. O ensino pedagógico das ginásticas no ambiente educacional. Método de ensino dos gestos ginásticos, estruturas e terminologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 2007.

MOREIRA, E. C. **Educação física escolar**: propostas e desafios II. Jundiaí: Fontoura, 2006.

TSUKAMOTO, M. H. C.; NUMORURA, M. (org). **Fundamentos das ginásticas**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AMBRÓSIO, M. de. P. **Jogos e brincadeiras atletismo e ginástica**. Caderno Pedagógico 1 Escola Tempo Integral. Belo Horizonte.
- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. São Paulo, SP: ed. Unicamp, 2007.
- BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. **Fundamentos da ginástica artística e de trampolins**. Reimpr. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.
- FERREIRA, V. **Educação física: interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
- NISTA-PICCOLO, V L.; NUNOMURA, M. (Org.). **Compreendendo a ginástica artística** . São Paulo, SP: Phorte, 2008.

OPTATIVA I - ESPORTES DE RAQUETE

Carga Horária: 60h

5º PERÍODO

EMENTA

Histórico, concepção e evolução. Materiais de Concepção, espaço físico e regras de esportes de raquetes. Os esportes de raquete enquanto processo pedagógico. Os diferentes estilos na aprendizagem e na prática esportiva. Fundamentos destes esportes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS. **Regras Oficiais**. Disponível em: <http://cbtenis.com.br/default.aspx?idpagina=hrrxdettv6y=>
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS DE MESA. **Regras oficiais**. Disponível em: <http://www.cbtm.org.br/>.

ISHIZAKI, M. T.; CASTRO, M. **Tênis: aprendizagem e treinamento**. 2. ed. ampliada. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BADMINTON. **Regras oficiais**. Disponível em: www.badminton.org.br/regras.asp

GRICE, T. **Badminton: steps to success**. 2. ed. Champaign: Human Kinetics, 2008.

PISTORIO, S. C. **Tênis: noções básicas para leigos e principiantes**. Porto Alegre, RS: Literalis, 2004.

FONSECA, K. V. O.; DA SILVA, P. R. S. B. **Badminton: Manual de fundamentos e exercícios**. 2013.

SESI-SP. **Tênis, tênis de mesa e badminton**. Coleção Atleta do Futuro. São Paulo: SESI-SP Editora, 2013.

OPTATIVA I - INGLÊS INSTRUMENTAL

Carga horária: 60h

5º PERÍODO

EMENTA

Desenvolvimento da habilidade de retirada de informações relevantes de textos técnico-científicos autênticos na área específica de saúde, redigidos em língua inglesa. Conscientização das estratégias de processamento superficiais do texto impresso, visando desenvolvimento da habilidade de leitura e interpretação de textos na língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUANDALINI, E. O. **Técnicas de leitura em inglês: ESP - English for Specific Purposes: estágio 1**. São Paulo, SP: Textonovo, 2005.

_____. **Técnicas de leitura em inglês: ESP - English for Especific Purposes:** estágio 2 . São Paulo, SP: Textonovo, 2004.

SOUZA, Adriana G. F.; et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental** . 2. ed. atual., 2. reimpr. São Paulo, SP: Disal, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLEN, W. Stannard. **Living English Structure:** a Practice Book for Foreign Students. 10. impr. ed. England: Longman, 1985. lx.

COLLINS Cobuild Intermediate English Grammar . [S. l.]: The University of Birmingham, 2006. xvi.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use:** A self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 4. ed. Cambridge: Cambridge at the University Press, 2013. x.

SOARS, J.; SOARS, L. **New headwau english course:** pre-intermediate. 17. ed. Oxford: Oxford Univerty Press, 2007.

SOARS, J. SOARS, L; WHEELDON, S. **New Headwan Elementary:** student's book. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2006.

OPTATIVA I - PROMOÇÃO DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Carga Horária: 60 horas

5º PERÍODO

EMENTA

Saúde Pública e meio ambiente. Fatores epidemiológicos relacionados à atividade física. Saúde e Educação Física Escolar. Higiene do ambiente para as práticas esportivas. Efeitos nocivos das drogas à saúde. Efeitos climatológicos sobre o exercício físico em ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUGUSTO, L. G. da S.; BELTRÃO, Al B. (Org.). **Atenção primária à saúde:** ambiente, território e integralidade : saúde ambiental infantil . 2. ed., rev. e ampl. Recife, PE: Ed. UFPEL, 2011.

FLORINDO, A. A.; HALLAL, P. C. **Epidemiologia da atividade física**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

PROMOÇÃO da saúde: conceitos, reflexões, tendências . 2. ed., rev. e ampl., 2. reimp. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. **Atenção primária e promoção da saúde**. Brasília, DF: CONASS, 2011. (Coleção para entender a gestão do SUS ; v. 3).

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Escolas promotoras de saúde: experiências no Brasil** . Brasília: Ministério da Saúde, 2007. (Série B. Textos básicos de saúde. Série promoção da saúde ; n. 6).

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA EXECUTIVA. **Mais saúde: direito de todos : 2008 - 2001** . 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Série C. Projetos, programas e relatórios).

CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudanças** . 2. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2007.

PITANGA, Francisco José Gondim. **Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde** . 2. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2004.

PRÁTICA DE FORMAÇÃO II

Carga Horária: 90 horas

5º PERÍODO

EMENTA

Planejamento orientado das atividades desenvolvidas de Educação Física no Ensino Fundamental I. Conhecimento e problematização de práticas pedagógicas para essa faixa etária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA,V. **Educação física escolar: desenvolvendo habilidades**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

GALLAHUE, D. L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GONÇALVES, M. C. **Aprendendo a educação física: educação infantil e 1ª a 8ª séries do ensino fundamental: dança.** Curitiba, PR: Bolsa Nacional do Livro, v. 3, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALLAHUE, D. L. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças.** 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GONÇALVES, M. C. **Educação infantil e ensino fundamental: módulo 1 qualidade de vida.** Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, v.1, 2007.

GRESPLAN, M. R. **Educação Física no Ensino Fundamental: primeiro ciclo.** Campinas, SP: Papyrus, 2002.

SILVA, P. A. da. **3000 exercícios e jogos para educação escolar.** 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, v1, 2005.

SOLER, R. **Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

VOLEIBOL

Carga Horária: 60 horas

5º PERÍODO

EMENTA

Origem e evolução do voleibol; Abordagem didático-metodológica dos fundamentos do voleibol. Técnica dos fundamentos individuais; Habilidades Avançadas; Noções de sistemas de jogo. Regras oficiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOJIKIAN, J. C. **Ensinando voleibol.** 5 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.

CARVALHO, O. M. **Voleibol: 1000 exercícios.** 7. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

LEMOS A. **Voleibol escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, A. D. **Voleibol: fundamentos e aprimoramento técnico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

DON, S. **A bíblia do treinador de voleibol**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo: estruturação e periodização**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MELHEM, A. **Brincando e aprendendo voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

TUBINO, M. J. G. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 13. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS

Carga Horária: 60 horas

6º PERÍODO

EMENTA

Estudo das manifestações da dança em seus aspectos históricos-culturais e pedagógicos, visando no processo de ensino e aprendizagem a exploração da música, do ritmo, do corpo, do movimento e da expressão corporal. Pesquisa e montagem coreográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, V. **Dança escolar: um novo ritmo para a educação física**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

GAIO, R. (Org.). **Ginástica rítmica da iniciação ao alto nível**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008. vi.
SANTOS, E. V. N. dos; LOURENÇO, M. R. A.; GAIO, Roberta. **Composição coreográfica em ginástica rítmica: do compreender ao fazer**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010. vii.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal da dança: livro do professor e do aluno**. 2. ed. São Paulo, SP: Ícone, 2006. (Coleção educação física escolar no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítica-social ; v. 1).

CAMPOS, M. A. A.; NUNES, A.M.M. **Futebol, peteca, capoeira, dança e brinquedos**. Caderno Pedagógico 2 Escola Tempo Integral. Belo Horizonte.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 3. ed. São Paulo, SP: Papirus, 2009.

MEGALE, N. B. **Folclore brasileiro**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MONTEIRO, G. A.; ARTAXO, I. **Ritmo e movimento**. São Paulo: Phorte, 2003.

CINESIOLOGIA

Carga Horária: 60 horas

6º PERÍODO

EMENTA

Estudo do movimento humano a partir do conhecimento da anatomia, fisiologia neuromuscular e mecânica, através de conceitos atuais da cinemática e cinética, fatores que influenciam o movimento humano e sua eficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIPPERT, L. S. **Cinesiologia clínica e anatomia**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.

MIRANDA, E. **Bases de anatomia e cinesiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed., 5. tir. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532 prancha color.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKOFF, A. D. P. **Morfologia e cinesiologia aplicada ao movimento humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

CAMPOS, M. A. **Biomecânica da musculação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

FERNANDES, A. **Cinesiologia do alongamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

HALL, S. J. **Biomecânica básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KIRKENDALL, D. T.; BARROS NETO, T. L. B. **A ciência do exercício e dos esportes**. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Carga Horária: 60 horas

6º PERÍODO

EMENTA

Conhecimento e saber. Níveis de conhecimento: comum, filosófico, teológico, científico. A ciência e suas aplicações. Descrição e análise das etapas básicas da investigação científica. Métodos e técnicas da investigação. A pesquisa multidisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, L. R. et al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias.** 6. ed. Rio de Janeiro: Gênio, LTC, 2003.

CASTRO, C. M. **A prática de pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GIL, J. M. S.; et al. **A pesquisa qualitativa na educação física:** alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

LUNA, S. V. de. **Planejamento de pesquisa:** uma introdução: elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 2002.

OPTATIVA II - FUTEBOL

Carga Horária: 60 horas

6º PERÍODO

EMENTA

Histórico e introdução do futebol no Brasil. Possibilidade de atuação no futebol profissional e amador. Sistemas de jogo. Estudo e prática dos fundamentos (domínio, condução, drible, passe e chute). Desenvolvimento do futebol no seu contexto motor e sociocultural. Regras oficiais. Pesquisas e avanços no futebol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS NETO, T. L. de.; GUERRA, I. **Ciência do Futebol.** Barueri, SP: Manole, 2004.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Regras oficiais de futebol**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2011.

SANTOS FILHO, J. L. A. dos; PIÇARRO, I. da C. **Futebol e futsal: a especificidade e modernidade do treinamento para homens e mulheres : fisiologia aplicada** . São Paulo, SP: Phorte, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, F. M. R. F. **Com brasileiro, não há quem possa!:** futebol e identidade nacional em José Lins do Rego, Mário Filho e Nelson Rodrigues . São Paulo, SP: ed. Unesp, 2004.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. ix, (Coleção educação física e esportes).

MELO, R. S. de. **Futebol: 1000 exercícios**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2003.

NUNES, I. P. **A evolução dos sistemas táticos no futebol**. [manuscrito]. Passos, MG: [s.n.], 2008. 109 f. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física, da Fundação de Ensino Superior de Passos, Universidade do Estado de Minas Gerais, para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Educação Física.

SEGURA RIUS, J. **Futebol: exercícios e jogos**. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

OPTATIVA II - GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR

Carga Horária: 60 h

6º PERÍODO

EMENTA

O professor e a Gestão Escolar. Trabalho administrativo e pedagógico das instituições da rede pública e privada. Coordenação para a elaboração do Projeto Pedagógico. Acompanhamento e avaliação de projetos e programas educacionais, no âmbito da escola e fora dela.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P. **Participação é conquista:** noções de política social participativa. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, M. **Escola cidadã**: Uma aula sobre autonomia da Escola. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

RICCO, E. de M. **Avaliação de políticas sociais**: uma questão em debate. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Inovação educacional: escolas de Minas estão aprendendo a aprender**. Belo Horizonte: SEE/M.G. 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA. **A história e os caminhos da gestão escolar; O papel dos colegiados na gestão escolar; O papel do professor; O projeto político pedagógico: passo a passo**. (recurso eletrônico) Brasília: Ministério da Educação, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA. **Princípios e bases da gestão democrática; O jovem no ensino médio; A função do gestor; Escola e inclusão social** (recurso eletrônico) Brasília: Ministério da Educação, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA. **O Projeto político pedagógico: conceitos e significados; Os diferentes projetos da escola; Políticas públicas e a gestão escolar**. (recurso eletrônico) Brasília, D. F.: Ministério da Educação, 2004.

ROMAO, J. E. **Dialética da diferença**: o projeto da escola cidadania frente ao projeto neoliberal. São Paulo: Cortez, 2000.

OPTATIVA II - TEORIA DO TREINAMENTO

Carga Horária: 60h

6º PERÍODO

EMENTA

Estudo da condução e regulação do processo de treinamento, visando os componentes do rendimento esportivo: físicos, técnicos, táticos e as formas de elaboração de uma periodização. Estudo das qualidades físicas e métodos de treinamento desportivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, A. C. **Treinamento Desportivo**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

IDE, B. N. LOPES, C. R.; SARRAIPE, M. F. **Fisiologia do Treinamento Desportivo**. São Paulo: Phorte, 2010.

TUBINO, M. J. G.; MOREIRA, S. B. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 13. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALBINO, H. F. **Pedagogia do Treinamento: método, procedimento pedagógico e as múltiplas competências dos técnicos nos jogos desportivos coletivos**. tese (doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2005.

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

FORTEZA DE LA ROSA, A. **Direções de treinamento: novas concepções metodológicas**. Rio de Janeiro: Phorte, 2006.

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo: estrutura e periodização**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MONTEIRO, A. G. **Treinamento personalizado: uma abordagem didático metodológica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2006.

PRÁTICA DE FORMAÇÃO III

Carga Horária: 75 horas

6º PERÍODO

EMENTA

Planejamento orientado das atividades desenvolvidas de Educação Física no Ensino Fundamental II. Conhecimento e problematização de práticas pedagógicas para essa faixa etária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SILVA, P. A. da. **Jogos poliesportivos**: 2000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, v. 2, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, S. C. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2009.

FERREIRA, V. **Educação física**: recreação, jogos e desporto. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

GEGARA, A. et al. **Educação física e esportes**: perspectivas para o Século XXI, 17. Campinas: Papirus, 2011.

KRÖGER, C. **Escola da bola**: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

MOREIRA, E. C. **Educação Física escolar**: desafios e propostas 1. 2. ed. ver. e amp. Jundiaí: Fontoura, 2009.

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Carga Horária: 60 horas

7º PERÍODO

EMENTA

Conceito e histórico. Atividade física adaptada na deficiência intelectual e múltiplas. As principais deficiências, suas causas e classificações. Estudo e organização da atividade física e do desporto adaptado. Paralimpíada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, E. LIMA, S. M. T. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais**: experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2005.

WINNICK, J. P. **Educação física e esportes adaptados**. 3. ed. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Adaptações Curriculares em ação**: ensinando na diversidade, reconhecendo e respondendo às necessidades especiais. MEC, Brasília, 2002.

BROOKS-SCOTT, S. **Manual de mobilização para os cuidados de crianças com distúrbios neurológicos**. Barueri: Manole, 2001.

DEMO, P. **A nova LDB**: ranços e avanços. 22. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

GUIMARÃES, T. M. (orgs.). **Educação inclusiva**: construindo significados novos para a diversidade. Belo Horizonte, MG: SEE/MG, 2002.

RAMOS, R. **Passos para a inclusão**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LUTAS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Carga Horária: 60 horas

7º PERÍODO

EMENTA

Fundamentos históricos e pedagógicos das lutas. Aspectos técnicos e pedagógicos de aprendizagem na educação física escolar básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FUNAKOSHI, Gichin. **Karatê-Dó**: o meu modo de vida . São Paulo, SP: Cultrix, 2010.

TEGNER, B. **Guia completo de judô**: ilustrado com 787 fotos . 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, S. C. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. de **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2009.

MANOEL, E. de J.; PROENÇA, J. E. de; FERRAZ, O. L. **Educação física na escola**[recurso eletrônico]: movimento : categorias e conceitos. Belo Horizonte, MG: CEDIC, 2009.

_____. **Educação física na escola** [recurso eletrônico]: movimento, corpo e ação. Belo Horizonte, MG: CEDIC, 2009.

_____. **Educação física na escola** [recurso eletrônico]: finalidades e possibilidades. Belo Horizonte: CEDIC, 2009.

MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga Horária: 60 horas

7º PERÍODO

EMENTA

Introdução à área de medidas e avaliação em Educação Física Escolar. Testes e medidas relacionados ao crescimento, desenvolvimento, saúde e aptidão física. Bateria de testes para crianças e jovens em idade escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMORIM, P. R. S. **Gasto energético na atividade física**: pressupostos, técnicas de medida e aplicabilidade. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

MORROW JR., J. R.; JACKSON, A. W. **Medida e Avaliação do Desempenho Humano**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.

PITANGA, J. G. **Testes, medidas e avaliação em educação física e desportos**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FORMENTIN, C. M.; FONTOURA, A. S. da; ABECH, E. Alves **Guia prático de avaliação física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada**. São Paulo: Phorte, 2008.

GIANNICHI, R. S.; MARINS, J. C. B. **Avaliação e prescrição de atividades físicas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006.

PITANGA, F. J. G. **Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

OPTATIVA III - EMPREENDEDORISMO

Carga horária: 60h

7º PERÍODO

EMENTA

Definições e história do Empreendedorismo no Brasil e no mundo. Características empreendedoras. O processo empreendedor. Criatividade e inovação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, J. C. A. **Como conseguir investimentos para o seu negócio: da idéia à abertura de capital**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

_____. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDI, L. A. **Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação**. São Paulo: Atlas, 2007.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. 30. ed. Rev. ampl. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.

GOMES, I. M. **Como elaborar um plano de marketing**. Belo Horizonte: SEBRAE, 2005.

HASHIMOTO, M. **Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empresariamento**. São Paulo: Saraiva, 2006.

MENDES, J. **Manual do empreendedor: como construir um empreendimento de sucesso**. São Paulo: Atlas, 2009.

OPTATIVA III - ESPORTES DE AVENTURA

Carga Horária: 60h

7º PERÍODO

EMENTA

Histórico e concepção dos esportes de aventura. Manifestações sócio-culturais dos esportes na natureza. Técnica dos esportes relacionados com o meio ambiente e as práticas de atividades físicas da natureza.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, C. A. G.; JUNIOR, E. D. A. **Em busca da aventura: múltiplos olhares sobre esporte, lazer e natureza**. UFF, 2009.

MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (Org). **Viagens, lazer e esporte**: o espaço da natureza. Barueri: Manole, 2006.

UVINHA, R. R. (Org.). **Turismo de aventura**: reflexões e tendências. São Paulo: Aleph, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUHNS, H.T.; MARINHO, A. **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2005.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer**: uma introdução. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

MARCELLINO, N. C. **Repertório de atividades de recreação e lazer**: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. 2. ed. Campinas: Papirus, 2003.

PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2005.

UVINHA, R. R. **Juventude, lazer e esportes radicais**. São Paulo, Manole, 2001.

OPTATIVA III - RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

Carga Horária: 60h

7º PERÍODO

EMENTA

Conceitos de responsabilidade social e ambiental. Atribuições que as empresas devem assumir para serem reconhecidas como socialmente e ambientalmente responsáveis. Compreensão e valorização do conceito de responsabilidade social e ambiental no meio empresarial. Reflexão sobre responsabilidade social e ambiental no Brasil e no mundo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, M. A. G.; COSTA, E. C. **Poluição Ambiental**: herança para gerações futuras. São Paulo: Orium, 2004.

DIAS, R. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: Princípios e Práticas. São Paulo: Gaia Editora, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOUREIRO, C. F. B. et al. **Educação Ambiental e gestão participativa em unidades de conservação**. 3. ed. (revisada e atualizada). Rio de Janeiro: IBAMA, 2008.

MOURA, Luis Antonio Abdalla. **Qualidade gestão ambiental**. 5. ed. São Paulo: Relativa, 2008.

QUEIROZ, Adele. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2001.

SANCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental**: conceitos e métodos. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2006.

SÃO PAULO (SP.) Secretaria do Meio Ambiente. **Educação ambiental**: o que se pensa o que se faz. São Paulo, SP: SMA, 2003.

PRÁTICA DE FORMAÇÃO IV

Carga Horária: 75 horas

7º PERÍODO

EMENTA

Planejamento orientado das atividades desenvolvidas de Educação Física no Ensino Médio e/ou EJA. Conhecimento e problematização de práticas pedagógicas para essa faixa etária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENTO, J. O. **Da coragem, do orgulho e da paixão de ser professor auto-retrato**. 2. ed. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2010.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SILVA, P. A. da. **Jogos poliesportivos**: 2000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, v. 2, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, S. C. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FERREIRA, V. **Educação física**: recreação, jogos e desporto. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

GEGARA, A. et al. **Educação física e esportes**: perspectivas para o Século XXI, 17. ed. Campinas. Papyrus, 2011.

MOREIRA, E. C. **Educação física escolar**: desafios e propostas 1. 2. ed. ver. e amp Jundiaí. Fontoura, 2009.

SILVA, P. A. da. **3000 exercícios e jogos para educação escolar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, v. 1, 2005.

INFÂNCIA E JUVENTUDE

Carga Horária: 60 horas

8º PERÍODO

EMENTA

Construção histórica e social. Políticas públicas e direitos sociais da infância e da juventude. Diversidade cultural contemporânea e inclusão educacional: tolerância, diversidade religiosa, relações de gênero, relações étnico-raciais, violência e deficiência de

aprendizagem. Infância, juventude e suas instituições sociais. A prática inclusiva na educação básica e na sociedade em geral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- ZUZZI, R. P.; KNIJNIK, L.(Org.). **Meninas e meninos na educação física: gênero e corporeidade no Século XXI**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LEAL, M. C.; MATOS, M. C. de; SALES, M. A. **Política social, família e juventude- uma questão de direito**. 6. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.
- OUTEIRAL, J. **Adolescer: estudos revisados sobre adolescência**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.
- OLIVEIRA, D. A (Org.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- SANTOS, M.P; PAULINO, M. M. **Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- SZYMANSKI, H. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. 2. ed. Brasília: Plano, 2007.

LIBRAS

Carga Horária: 30 horas

8º PERÍODO

EMENTA

História da Língua de Sinais. Legislação aplicável: Lei Nº 10.436/02 e Decreto Nº 5.626/05. Domínio da língua de sinais e inclusão educacional. Interpretação em Libras na sala de aula. Conteúdo geral para comunicação visual baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário** Enciclopédico Ilustrado Trilíngue Língua de Sinais Brasileira. Volume I: Sinais de A a L. 2 ed. EDUSP, 2006.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário** Enciclopédico Ilustrado Trilíngue Língua de Sinais Brasileira. Volume II: Sinais de M a Z. 2 ed. EDUSP, 2006.

FALCÃO, L. A. B. **Aprendendo LIBRAS e reconhecendo as diferenças**: um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos. 2. ed. Recife: publicação independente, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**: O mundo do surdo em Libras. Volume 2. Artes e Cultura, Esportes e Lazer. EDUSP, 2015.

LIMA, P. A. **Educação Inclusiva e Igualdade Social**. São Paulo: Avercamp, 2006.

PINKER, S. **O Instinto da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ESCOLARES

Carga Horária: 30 horas

8º PERÍODO

EMENTA

Administração e organização de eventos esportivos na escola. Captação de recursos. Sistemas de disputa para eventos esportivos: planejamento, organização, divulgação e realização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIACAGLIA, M. C. **Eventos: como criar, estruturar e captar recursos**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011.

MELO NETO, F. P. de. **Marketing esportivo**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2003.

POIT, D. R. **Organização de eventos esportivos**. 4. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPINUSSÚ, J. M. **Competições desportivas: organização e esquemas**. São Paulo, SP: IBRASA, 1986.

LIBERATO, A.; SOARES, A. **Políticas públicas de esporte e lazer: novos olhares**. Manaus: EDUA, 2010.

MATIAS, M. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 5. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2010.

SANTOS, L. M.; MACHADO, M. C.; SILVEIRA, M. K. A.; GRACINI, M.; REIS, V. H.; COSTA, W. P.; QUEIROZ, C. A. **A realidade pública do esporte nos municípios da Região Médio Rio Grande do Estado de Minas Gerais**. Passos: Fundação de Ensino Superior de Passos, 2011.

VELOSO, D. **Organização de eventos e solenidades**. Goiânia, GO: AB Editora, 2001.

PRÁTICA DE FORMAÇÃO V

Carga Horária: 75 horas

8º PERÍODO

EMENTA

Planejamento orientado de atividades físicas e do desporto adaptado desenvolvidas na Educação Básica. Conhecimento e problematização de práticas pedagógicas para crianças e adolescentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brasil. Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Especial. **Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais: introdução**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

DUARTE, E. **Atividade Física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. **Atividade Física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. Barueri: Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, V. **Educação física: interdisciplinaridade aprendizagem e inclusão**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

SILVA, P. A. da. **Jogos poliesportivos: 2000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, v. 2, 2002.

SOLER, R. **Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

_____. **Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

WINNICK, J. P. **Educação física e esportes adaptados** 3. ed. Barueri: Manole, 2004.

PREVENÇÃO DE ACIDENTES E SOCORROS DE URGÊNCIA

Carga Horária: 30 horas

8º PERÍODO

EMENTA

Princípios gerais e técnicas utilizadas no atendimento imediato às pessoas acidentadas e acometidas de mal súbito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGERON, J. D. et al. **Primeiros socorros** . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

RIBEIRO JUNIOR, C. et al. **Manual básico de socorro de emergência**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007.

SANTOS, E. F. dos. **Manual de Primeiros Socorros da Educação Física aos Esportes - O Papel do Educador Físico no Atendimento de Socorro**. Rio de Janeiro: Galenus, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUONO NETO, A.; BUONO, E. A. **Primeiros socorros e prevenção de acidentes de trabalho e domésticos** . 2. ed. São Paulo: LTR, 2005.

FALCÃO, L. F. R.; BRANDÃO, J. C. M. **Primeiros socorros** . São Paulo: Martinari, 2010.

FLEGEL, M J. **Primeiros socorros no esporte: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte**. Barueri: Manole, 2002.

SCHIAVON, L. L. ; KIKUCHI, L. O. D. ; CAVALLZZI, R. S. (Org.). **Guia de medicina de urgência**. Barueri, SP: Manole, 2004.

TREVILATO, G. **Guia prático de primeiros socorros: o que fazem em casos de emergência**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)

Carga Horária: 30 horas

8º PERÍODO

EMENTA

A pesquisa na Educação Física. Etapas do processo de elaboração de um projeto de pesquisa: justificativa, problema, hipóteses, objetivos, levantamento bibliográfico, metodologia e

cronograma. Comitê de Ética em Pesquisa. Análise, interpretação e discussão de resultados. Execução e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, L. da R., [et al. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias** .6. ed., 2. reimpr. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2006.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados** . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, J. M. S. et al. **Pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica** . 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2004.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados** . 7. ed., rev. São Paulo: Atlas, 2010. Xiii.

MATTOS, M. G.; ROSSETO JUNIOR, A. J.; BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação**. São Paulo: Phorte, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico** . 23. ed., rev. e atual., 8. reimpr. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

XADREZ

Carga Horária: 60 horas

8º PERÍODO

EMENTA

Origem e conceito do jogo de xadrez. Habilidades desenvolvidas. Metodologia do ensino de xadrez. Regras básicas e gerais. Notação algébrica. Conselhos: práticos e éticos. Prática

pedagógica sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigidas a experiência de ensino. Organização de Campeonatos e treinamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOTH, F. L. S. **Xadrez para crianças**. Blumenal: Todolivro, 2004.

RESENDE, S. **Xadrez na escola**: uma abordagem didática para principiantes. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

SILVA, W. **Xadrez e Educação**: Contribuições da ciência para o uso do jogo como instrumento pedagógico. Curitiba, PR: Editora Universidade Federal do Paraná, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOOKS PARRAGON. **Xadrez**: regras, táticas e estratégias. DCL, 2013.

D'AGOSTINI, O. G. **Xadrez básico**. Ediouro.

EADE, J. **O guia definitivo**. Marco Zero, 2012.

SEIRAWAN, Y. **Xadrez vitorioso**: aberturas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TAHAN, M. **O homem que calculava**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

3 INFRAESTRUTURA

3.1 Centro Integrado de Recreação e Esporte – CIRE

Descrição: Possui uma área de 79.107 m², constam várias áreas afins destinadas ao lazer e a prática de atividade física e esportiva com:

- Quadras Poliesportivas (2.200m²), constituída de 04 quadras poliesportivas e 02 quadras de peteca, com iluminação;
- Área Quadras de Tênis: (5.200m²), constituída de 06 quadras, com medidas oficiais;
- Área Quadras de Areia: (700m²), constituída de 05 quadras poliesportivas de areia;
- Área Campo Society: (1.600m²), constituída de 02 campos de grama natural;
- Área Quiosque e cozinha: (370m²), constituída de 01 quiosque de estrutura metálica e telha, contendo dois banheiros, um bar e uma cozinha, além de uma área externa coberta, com iluminação;
- Área Estrada de Acesso Interno: (aproximadamente 3.000 metros): Constituída de uma estrada que rodeia a área do CIRE com aproximadamente cerca de 3 km de extensão, servindo de acesso interno do clube, podendo ser no futuro uma possível pista de caminhada. Inicia-se no portão dos fundos do quiosque, passando pelas quadras de peteca, quadras poliesportivas, campos de *society*, quadras de tênis e descendo atrás da área descampada até chegar no estacionamento e portaria.

3.2 Laboratórios de Informática

Os laboratórios de informática atendem a toda comunidade acadêmica. Estes laboratórios são numerados, sequencialmente, pela ordem de implantação, possuem acesso ilimitado à Internet.

Todos os laboratórios contam com equipamentos novos, hardware e software atualizados e em constante monitoramento. Há pessoal responsável especificamente para a manutenção dos laboratórios. Contam com estrutura de Datashow, quadro branco e ar condicionado.

3.3 Laboratório de Fisiologia do Esforço - LaFE

O LaFE integra parte da estrutura e filosofia do curso e nesse sentido tem como propósito promover e auxiliar o desenvolvimento do ensino e da pesquisa para a formação profissional e o desenvolvimento acadêmico do aluno da Unidade Acadêmica de Passos, através de aulas práticas e expositivas, aulas dirigidas, estudos de caso e experiências

didáticas. Também visa dar suporte ao desenvolvimento científico regional nas áreas de Fisiologia do Esforço, Metabolismo, Nutrição Humana, Cineantropometria e Exercício e Saúde, beneficiando a sociedade.

O LaFE coopera com o corpo docente da UEMG - Unidade Acadêmica de Passos auxiliando no estudo e compreensão do corpo humano e sua complexidade.

O LaFE apresenta capacidade para ampliação de suas atividades à medida que são adquiridos novos equipamentos, tais como estação para estudo de biologia molecular, bioquímica metabólica, ergometria entre outras.

3.4 Laboratório de Biomecânica e Motricidade Humana - LABiMH

O laboratório compartilha espaço com o Laboratório de Fisiologia do Esforço – LaFE. Tem como objetivo promover e auxiliar o desenvolvimento do ensino e da pesquisa para a formação profissional e o desenvolvimento acadêmico do aluno da Unidade Acadêmica de Passos, por meio das análises mecânicas das estruturas do aparelho locomotor através de aulas práticas e expositivas, aulas dirigidas, estudos de caso e experiências didáticas. Também visa dar suporte ao desenvolvimento científico regional, assim como o LaFE nas áreas de Biomecânica do Esporte, Biomecânica Ocupacional, Motricidade Humana.

3.5 Laboratório de Anatomia

Utilizado para estudo e manuseio de peças anatômicas conservadas em formol e peças anatômicas em resinas e emborrachadas. Constituído por três salas com área total de 169,34m², o laboratório tem capacidade para trinta alunos.

4. ACADÊMICO

4.1 Processo Seletivo

O processo seletivo do Curso de Educação Física - Licenciatura da Unidade Acadêmica de Passos é anual.

As vagas para o ingresso do curso são preenchidas de acordo com a classificação do Vestibular da UEMG e/ou pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), sistema do Ministério da Educação, no qual as instituições de ensino superior selecionam candidatos de acordo com o desempenho no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

O Vestibular é realizado conforme as normas estabelecidas pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPEPS). Das vagas disponibilizadas, 45% são destinadas ao Programa de Reserva de Vagas (PROCAN), de acordo com a Lei n.º 15.259/04 sendo:

- Pessoas com deficiência ou indígenas – 5% (cinco por cento) das vagas de cada curso de graduação;
- afrodescendentes, desde que carentes – 20% (vinte por cento) das vagas de cada curso de graduação.
- egressos de escola pública, desde que carentes – 20% (vinte por cento) das vagas de cada curso de graduação.

No caso de vagas não preenchidas, ocorre processo seletivo específico para transferência ou obtenção de novo título.

4.2 Regime de Matrícula

A estrutura curricular do curso é organizada em regime semestral, tendo cada ano letivo a duração de dois períodos letivos semestrais. A matrícula é realizada semestralmente por disciplinas, que são apresentadas neste documento distribuídas em um currículo padrão, tendo o estudante a opção de definir as disciplinas a serem cursadas por semestre, considerando-se o conjunto de conteúdos oferecidos, bem como as datas fixadas pelo Calendário Acadêmico da Instituição.

As disciplinas e demais atividades do curso apresentam, ainda, carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula (15 horas) equivalem a 1 crédito.

4.3 Acompanhamento dos Egressos

A Unidade Acadêmica de Passos, possui um Sistema de Acompanhamento de Egressos. Ele representa uma ferramenta que possibilita ao profissional graduado nesta Unidade, obter informações atualizadas sobre cursos de pós-graduação e aperfeiçoamento, palestras, seminários, semanas universitárias, entre outros eventos científicos, culturais e esportivos oferecidos pela Instituição, o que poderá trazer-lhe benefícios dos mais diversos. Assim, o Sistema de Acompanhamento de Egressos tem como objetivo ser um espaço de

comunicação contínua entre os diversos cursos e Departamentos da Unidade Acadêmica de Passos e os profissionais que aqui se formaram. Dentre as ações realizadas estão:

- I. Realização de uma pesquisa anual, semi-estruturada, com os Egressos e seus empregadores. Estes dados são tabulados, analisados e encaminhados aos Diretores de Núcleo para a realização de ações específicas.
- II. Registro dos dados dos alunos que se formaram em cada curso a cada semestre;
- III. Mensagem Inicial aos Egressos e Portal no site da UEMG – Unidade Acadêmica de Passos;
- IV. Pesquisa na Folha Dirigida semanalmente;
- V. Identificação de profissionais Egressos de destaque;
- VI. Contato continuado com os Egressos da Unidade Acadêmica de Passos;
- VII. Manutenção de uma pasta com o registro das informações produzidas e atividades realizadas, além de dados de acesso aos ex-alunos, como e-mail, telefone e endereço, o que pode ser eventualmente útil a professores e outros agentes da Unidade Passos.

4.6 Sistema de Avaliação do Projeto Político Pedagógico

A avaliação do Projeto Político Pedagógico de Educação Física - Licenciatura da Unidade Acadêmica de Passos considerando o disposto no art. 8º da Resolução CNE/CP 01/2002, de 18 de Fevereiro de 2002, deverá ser realizada de forma periódica e sistemática pelo Colegiado do Curso, por meio de procedimento e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com os espaços, entidades e instituições conveniadas. Cabe ao Colegiado do Curso garantir o crescimento e a qualificação do processo de formação do aluno, por meio de encontros permanentes de discussão e trabalho que envolva a dinâmica de desenvolvimento do Curso.

A avaliação deverá inserir-se, também, no processo de avaliação institucional da Universidade, tanto no que diz respeito à autoavaliação da Instituição, como na avaliação do Curso. Em seguida à realização da avaliação, os dados são publicados em forma de relatório parciais ou completos à toda comunidade acadêmica.

Nesse contexto, a avaliação do Projeto Político Pedagógico oferecerá subsídios para a
Av. Juca Stockler, 1130 | Bairro Belo Horizonte | CEP 37900-106 | Telefax (35) 3529-6000 | www.uemg.br

tomada de decisões sobre ajustes e correções de fragilidades identificadas no decorrer do curso. Esta avaliação deverá, portanto, cumprir diversas funções:

- a) **Pedagógica:** para verificar o cumprimento dos objetivos e das habilidades e competências do curso;
- b) **Diagnóstica:** para identificar os progressos e as dificuldades dos professores e dos alunos durante o desenvolvimento do curso;
- c) **Controle:** para introduzir, em tempo hábil, os ajustes e as correções necessárias à melhoria do Curso.

Integram o Colegiado do Curso, o Coordenador do Curso, todo o corpo docente do curso, com formação em diferentes áreas, bem como os professores que representam cada um dos Departamentos da Unidade e representantes do corpo discente.

5 BIBLIOTECA

Quadro 8. Serviços Prestados

Nº	Descrição do serviço	Tipo de Cliente			
		I	C	E	D
1	Atendimento e orientação ao cliente	X			
2	Empréstimo de publicações	X			
3	Conexões elétricas para micros portáteis (64 pontos para conexão)	X			
4	Microcomputadores com acesso à Internet (20 computadores)	X			
5	Microcomputadores para consulta rápida ao site da IES	X	X	X	X

	(4 computadores)				
6	Sala de multimídia - sala com 66 lugares	X	X	X	X
7	Consulta local ou pela Internet ao acervo impresso	X	X	X	X
8	Boletim eletrônico de novas aquisições	X	X	X	X
9	Convênio com outras bibliotecas: BIREME, COMUT, SCIELO	X			
10	Serviço de COMUT, BIREME	X		X	X

Legenda: I - Cliente Institucional; C - Cliente Conveniado; E - Cliente Ex-Aluno; D - Demais clientes

5.1 Política de Renovação do Acervo

A expansão do acervo obedecerá à regulamentação interna que dispõe sobre a política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca, ou seja, norteia o crescimento do acervo, sejam aquisições por compra, doação ou permuta.

Desse modo, “o desenvolvimento de coleções constitui uma das atividades mais importantes, na medida em que dela depende a provisão dos recursos informacionais da biblioteca” (KLAES, 1991, p. 31).

Para tanto, será necessária a efetiva participação dos docentes nesta atividade, considerando que, somente profissionais experientes em cada área poderão avaliar com exatidão qual o material de maior interesse, evitando que sejam adquiridos materiais cujos conteúdos sejam semelhantes a outros já existentes na Biblioteca, ou cujos conteúdos não sejam pertinentes aos cursos. Isto evitará, entre outras coisas, o desperdício de verbas, que poderão ser utilizadas para a aquisição de materiais que contribuam para o desenvolvimento do acervo, bem como da Instituição como um todo.

5.2 Empréstimo Bibliográfico/Consulta ao acervo

Acervo informatizado com os seguintes serviços: empréstimo, devolução, reserva. A Biblioteca possui 02 computadores para empréstimo e todo o procedimento é feito pela leitora de código de barras. Conta com o sistema de segurança antifurto da 3M e com o Boockeck que desativa o sensor sonoro no empréstimo e ativa na devolução. Neste setor ficam também, CDs, DVDs.

Para consulta ao acervo, temos 04 computadores designados exclusivamente para este fim. Numa área total de 42,20m².

5.3 Referência/Pesquisa na Internet

O serviço de referência é destinado a orientar os usuários na localização do material bibliográfico, pesquisas e trabalhos acadêmicos, consulta ao acervo bibliográfico, consulta às novas aquisições pela Internet e aos periódicos eletrônicos.

Este serviço facilita o acesso dos usuários a todos os serviços da Biblioteca. Possui um computador para uso de funcionárias treinadas com acesso à Base de Dados, Internet e Intranet. Tem uma área destinada ao estudo individual com 36 cabines, e mais 72 lugares para trabalhos.

Na referência ficam os periódicos separados por curso e do semestre corrente.

A pesquisa na Internet possui 20 computadores para uso dos alunos, com acesso a Internet, Intranet, Office para uso de usuários cadastrados dessa forma temos controle dos acessos.

5.4 Acervo Bibliográfico/Periódicos

O acervo de livros da Biblioteca está dividido por área do conhecimento, contemplando todos os cursos, numa área de 353,50m².

O acervo de periódicos está em ordem alfabética por título. Neste espaço ficam também as dissertações e teses dos professores. Área 62,00m².

Quadro 9 Acervo de periódicos

Área	Livros		Periódicos Correntes			
	Títulos	Exemplares	Nacionais		Estrangeiros	
			Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Engenharias	5.767	12.503	20	704	02	48
Ciências Biológicas	1.216	2.125	03	88	02	71
Ciências da Saúde	3.128	6.984	39	1.120	07	101
Ciências Agrárias	701	1.724	15	656	04	195
Ciências Sociais Aplicadas	9.141	16.358	34	1.869	-	-

Ciências Humanas	4.233	10.001	13	343	-	-
Linguística Letras e Artes	3.585	5.084	07	614	-	-
Total	27.771	54.779	193	5.394	15	415

5.5 Bases de Acesso Livre

A biblioteca possibilita o acesso às seguintes bases:

a) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/Bireme): é uma biblioteca virtual do Sistema Latino-Americano e Caribe de Informação em Ciências da Saúde, e reúne as mais importantes bases de dados na área de saúde, como: LILACS, MEDLINE, ADOLEC, BBO entre outras.

b) Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde: de iniciativa da BVS/Bireme, este portal é organizado em forma de catálogo, oferecendo informações sobre a descrição bibliográfica dos títulos; o acesso ao formato eletrônico; às coleções de bibliotecas que cooperam com o catálogo coletivo SECS (Seriados em Ciências da Saúde) e com SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos).

c) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD): O IBICT coordena o projeto que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico.

d) Portal Domínio Público: Este portal constitui-se em um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, que constituem o patrimônio cultural brasileiro e universal.

e) ScientificElectronic Library Online (SCIELO): é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. O objetivo deste site é implementar uma biblioteca eletrônica que possa proporcionar um amplo acesso a coleções de periódicos como um todo, aos fascículos de cada título de periódico, assim como aos textos completos dos artigos.

5.6 Laboratório de Conservação do Acervo

O laboratório foi montado com o objetivo de zelar pela conservação e pela permanência do acervo na Biblioteca, quando, mesmo estando danificado, o material é liberado para consulta, o que não aconteceria se o trabalho fosse feito em uma empresa externa. No laboratório é recuperada a originalidade do livro, com um trabalho artesanal por funcionárias treinadas para o desempenho das funções de conservar, restaurar e higienizar. Conta-se com equipamentos como guilhotina, prensa, tear de costura entre outros num ambiente claro e arejado numa área de 30,50m².

5.7 Espaço Físico

a) Sala de Multimídia

Espaço com 64 lugares, para treinamento de usuários, palestras, apresentação de TCCs e atividades acadêmicas em geral, a sala está equipada com equipamento de som, Notebook, Datashow. Televisão, DVD, vídeo, a sala possui uma área de 70,00 m².

b) Sala da Leitura Comunitária

A Sala da Leitura Comunitária disponibiliza a cada dois meses um título novo dos livros mais vendidos em nosso país, sendo dois exemplares, um para ser lido na Sala da Leitura Comunitária, com o objetivo de atender toda a comunidade de Passos, e o outro exemplar, podendo ser emprestado para alunos, funcionários e professores. O projeto foi criado com o intuito de promover o incentivo ao hábito da leitura. Possui uma área de 22,30m².

c) Sala de Estudo em Grupo

Esta sala é o ambiente apropriado para trabalhos em grupos com 60 lugares e ligação elétrica para uso de Notebooks, numa área de 53,00m².

5.8 Acervo do Curso

5.8.1 Bibliografia Básica

O acervo da bibliografia básica contará a manutenção de 3 títulos por unidade curricular na relação de 1 exemplar para cada 10 vagas anuais a serem autorizadas de cada uma das unidades curriculares e estará informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.

5.8.2. Bibliografia Complementar

No que se refere a bibliografia complementar garantir pelo menos 4 títulos por unidade curricular com 2 exemplares de cada título.

Garantir a manutenção de assinatura de periódicos especializados.

5.8.3. Periódicos

Periódicos Específicos

Periódicos Científicos Acesso Livre *On Line*

- Boletim Brasileiro de Educação Física	- Revista Brasileira de Ciência e Movimento
- Brazilian Journal Of Biomotricity	- Revista Brasileira de Ciências do Esporte
- Cadernos de Saúde Pública	- Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano
- Cinergis Revista do Depto de Educação Física e Saúde	- Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física
- Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp	- Revista Brasileira de Educação Física e Esporte
- Corps & Culture	- Revista Brasileira de Futebol
- Educação Física em Revista	- Revista Brasileira de Medicina do Esporte
- Epidemiologia e Serviços de Saúde	- Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício
- Journal Of Physical Education, Recreation & Dance	- Revista Conasems – Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde
- Journal Of Sports Medicine & Physical Fitness	- Revista de Educação Física
- Lecturas: Educación Física Y Deportes	- Revista de Microbiologia
- Licere – Revista Interdisciplinar de Mestrado em Lazer/UFMG	- Revista Esporte e Sociedade
- Motricidade	- Revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento
- Motriz	- Revista Movimento
- Remefe – Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte	- Revista Pensar a Prática
- Research Quarterly For Exercise & Sport	- Revista Portuguesa de Ciências do Desporto
- Revista Brasileira de Medicina do Esporte	- Revista Sociologias
- Revista Portuguesa de Ciência do Desporto	- Revista Sportscience
- Semina Ciências Biológicas e da Saúde	- Sibradid
- Sobama – Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada	- Sociology Of Sport Online

Esta estrutura digital encontra-se em transição para o sistema unificado da UEMG
PERGAMUN.

REFERÊNCIAS

- AMEG. Associação dos Municípios da Microrregião do Médio Rio Grande. **A região**. Passos, 2015. Disponível em: <http://www.ameg.org.br/pages/aregiao.php> Acesso em 02/12/2015.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Portaria 217 de 13 de junho de 2010. Brasília, 2010.
- _____. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares. Brasília: MEC/SEF, 1998 a.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: educação física. Brasília: MEC/SEF, 1998 b.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2 de 1 julho 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP 2/2015. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3 de 02 de julho de 2007. Alteração do § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. RELATORES: Aldo Vannucchi e Paulo Monteiro Vieira Braga Barone. PARECER CNE/CES Nº: 142/2007.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Resolução CNE/CP 2/2012. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de junho de 2012 – Seção 1 – p. 70.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Resolução CNE/CP 1/2012. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48.
- _____. Ministério da Saúde. Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 218 de 06 de março de 1997.
- FERRAZ, O. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade, a questão da pré-escola. **Revista Paulista de Educação Física**, supl. 2, 16-22, 1996.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 146p.
- MINAS GERAIS. Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais. Resolução CEE/MG Nº 459/13.
- Sistema CONFEF/CREFs. Conselho Federal de Educação Física e Conselhos Regionais de Educação Física. Lei Federal nº 9696/98, de 1º de setembro de 1998.
- _____. Resolução nº 046/2002. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional.

Disponível em: http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=82. Acesso em: 08/10/2015.

_____. Intervenção profissional e formação superior em educação física: articulação necessária para a qualidade do exercício profissional. MARTINS, I.M.de L. (org).Rio de Janeiro.CONFEF, 2015.

STEINHILBER J. Licenciatura e/ou bacharelado: opções de graduação para intervenção profissional. nº 19, 2006, p.19.

TANI, G. Cinesiologia, Educação Física e Esporte: ordem emanante do caos na estrutura acadêmica. **Motus Corporis**, v. 3, n.2, p.9-49, 1996a.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. site <www.uemg.br>

_____. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física – Bacharelado**. Passos: UEMG|Unidade Passos, 2015.

_____. Lei n. 11.539, de 22 de julho de 1994. Define a universidade como uma autarquia.

Diário Oficial [do Estado de Minas Gerais], Belo Horizonte, MG.

_____. Lei n. 20.807, de 26 de julho de 2013. estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG. **Diário Oficial [do Estado de Minas Gerais]**, Belo Horizonte, MG.

_____. Decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013. Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: http://www.uemg.br/downloads/Estatuto_UEMG_46352.pdf. Acesso em: 09/10/2015.

_____. Regimento da UEMG. Disponível em: http://www.uemg.br/downloads/Regimento%20Geral_UEMG.pdf. Acesso em: 09/10/2015.

_____. Biblioteca. Disponível em: <http://www.fespmg.edu.br/Biblioteca>. Acesso em: 23/06/2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. São Carlos: UFSCar, 2010.

ANEXOS

Anexo I - Composição do NDE

Anexo II - Regulamento de Estágio Supervisionado

Anexo III - Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC

Anexo IV - Manual para Elaboração e Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso

ANEXO I

COMPOSIÇÃO DO NDE

Coordenador do curso: Prof. Mestre Marcelo Campos Machado

Quadro 1. Comissão de Elaboração do Projeto Político Pedagógico

Membros	Titulação	Reg. Trabalho
Alessuze Carneiro	Mestre	Integral
Claudia Arouca Queiroz	Mestre	Integral
Claudio Augusto Dias	Mestre	Integral
Jean José Silva	Mestre	Integral
Marcelo Campos Machado	Mestre	Integral

ANEXO II

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Capítulo I

DA ORGANIZAÇÃO E SUBORDINAÇÃO

Art. 1º O Departamento de Estágio é o órgão técnico-pedagógico de formação profissional dos alunos do Curso de Educação Física – Licenciatura, Núcleo Acadêmico das Ciências Biomédicas e da Saúde. É composto por Coordenação de Estágio, Supervisores Acadêmicos, Supervisores de Campo e Estagiários.

Art. 2º O Departamento de Estágio está diretamente subordinado à Coordenação do Curso de Graduação.

Art. 3º O Departamento de Estágio é coordenado por um professor de Educação Física, juntamente com supervisores acadêmicos, nomeado pelo Coordenador (a) do Curso e homologado pelo(a) Diretor(a) Acadêmico(a) da Unidade Acadêmica de Passos.

Capítulo II

DA CONCEPÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 4º O estágio é a base da inserção do estudante no âmbito profissional, alicerçando a teoria na prática, pautado nas normas e conduta da instituição que o estudante se propôs a executar seu aprendizado.

Art. 5º O estágio, espaço de formação profissional, através da atuação prática no campo de trabalho, possibilita vivenciar:

- o acesso, no exercício profissional e as relações de trabalho;
- o contato, a abordagem e a intervenção junto ao público, na perspectiva de se manter relações diretas e/ou com maior proximidade com os usuários;
- troca de experiências com profissionais de Educação Física e de outras áreas;
- o relacionamento entre professores;
- contato com instituições de ensino: públicas e privadas;
- trabalho em equipe;
- o exercício da ética profissional;
- a aplicabilidade da formação acadêmica, enquanto subsídio à intervenção profissional;

- a percepção e análise crítica (conjuntural e estrutural) da realidade em que se vai intervir;
- a averiguação da vocação para o trabalho e exercício profissional, através da prática;
- a apuração da sensibilidade e perfil para o trabalho.

Parágrafo Único. O estágio permite um processo educativo e formativo para todos os envolvidos nas ações: professores, alunos, profissionais, instituições de ensino: municipais, estaduais e particulares.

Capítulo III DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Art. 6º São objetivos do estágio profissional acadêmico:

- capacitar o aluno para o trabalho profissional nas dimensões teórica, técnico- operativa e ético-política, de modo a torná-lo capaz de identificar as demandas tradicionais e as emergentes, que incorporam novas necessidades;
- conhecer e desenvolver habilidades operacionais para a utilização adequada dos instrumentos profissionais;
- sensibilizar os acadêmicos para o processo de produção científica (pesquisa) e sistematização da prática profissional, seja ela no âmbito governamental ou não governamental;
- possibilitar ao aluno a verificação de sua escolha profissional por meio da aproximação da atividade prática.
- contribuir para a compreensão da unidade teórico-prática a partir da articulação do conteúdo ministrado nas disciplinas com a prática profissional;
- propiciar ao aluno a formação de uma atitude ética para o estabelecimento de critérios de ação profissional;
- propiciar ao aluno a formação de uma postura profissional frente às diferentes realidades da intervenção;
- possibilitar ao aluno o retorno da reflexão sobre a prática vivida no estágio, e a avaliação dos resultados como forma de produção de conhecimento, determinada, especialmente, pelo confronto entre o saber, o saber fazer e o pensar sobre o fazer (reflexão/ação/reflexão);

- possibilitar ao aluno a realização do estágio segundo as necessidades e demandas.

Capítulo IV

DAS DIRETRIZES E PROCEDIMENTOS DO ESTÁGIO

Art. 7º O estágio curricular é uma atividade obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional com supervisão sistemática.

Art. 8º A supervisão de estágio será realizada pelo Supervisor Acadêmico e pelo profissional de campo, através da reflexão, acompanhamento e sistematização, com base em Planos de Estágio elaborados pelo Departamento de Estágio e validada pelas três partes envolvidas: Instituição, Departamento de Estágio e Estagiário.

Art. 9º. O currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física da Unidade Acadêmica de Passos estabelece a carga horária mínima de 405 horas que deverá ser cumprida em locais conveniados:

Parágrafo Único: O Estágio Supervisionado fica assim definido:

- a) Estágio Supervisionado I** - Será desenvolvido no 5º período com carga horária mínima de 120 horas, apresentando atividades teórico-práticas de aproximação e preparação dos alunos para conhecimento da realidade profissional, habilidades com relação a: análise institucional, compreensão das formas de organização da escola, das políticas públicas junto às instituições, gerência do processo de trabalho dos profissionais de Educação Física no Educação infantil, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado.
- b) Estágio Supervisionado II** - Será desenvolvido no 6º período com carga horária de 90 horas, apresentando atividades práticas e preparando o aluno para o conhecimento e aprofundamento da prática profissional no ensino fundamental I (1º ao 5º ano), sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado.
- c) Estágio Supervisionado III** – Será desenvolvido no 7º período com carga horária de 90 horas, apresentando atividades práticas e preparando o aluno

para o conhecimento e aprofundamento da prática profissional no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado.

- d) Estágio Supervisionado IV** – Será desenvolvido no 8º período com carga horária de 105 horas, apresentando atividades práticas e preparando o aluno para o conhecimento e aprofundamento da prática profissional no Ensino Médio e Educação Especial sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado. Nos municípios que não possuem escolas de Educação Especial, o estagiário poderá concluir o estágio somente no Ensino Médio.

Todos os estágios supervisionados ficarão assim distribuídos:

- Horas observação
- Horas de co-participação
- Horas de docência.

OBS. 10 % da carga horária será destinada à planejamento.

Capítulo V

DA NATUREZA DOS CAMPOS DE ESTÁGIOS

Art. 10. São denominados campos de estágio: escolas públicas e privadas, que detém em seu quadro de pessoal o profissional qualificado e que estabeleçam convênio com a Unidade Acadêmica de Passos, o qual fixa as obrigações de ambas as partes.

Art. 11. São condições necessárias à abertura e manutenção de campo de estágio:

- atender às especificações definidas no Art. 10 deste regulamento;
- propiciar condições, juntamente com a Unidade Acadêmica de Passos, para o atendimento aos objetivos e finalidades do estágio;
- disponibilidade e interesse por parte do professor Supervisor de Campo, para supervisionar e avaliar diretamente os estagiários;

Parágrafo Único: A abertura de campos de estágio configura-se como atividade precípua, sistemática e permanente do Departamento de Estágio, cabendo à Coordenação e

Supervisão Acadêmica o contato com as instituições que se apresentam como campo ou que tenham sido detectadas como possibilidade de novos campos, para viabilizá-los, garantidas as condições necessárias à sua abertura.

Art. 12. O campo de estágio será fechado quando, do ponto de vista pedagógico e profissional:

- não se constituir mais em área de exercício da profissão;
- quando não houver interesse das partes conveniadas;
- quando a organização conveniada deixar de cumprir as exigências para a continuação do estágio.

Parágrafo Único. Por parte da Unidade Acadêmica de Passos, o fechamento de estágio somente poderá ocorrer mediante um processo de avaliação que envolva a Coordenação de Estágio, Supervisão Acadêmica, Acadêmicos e Supervisor de Campo, com posterior comunicado à coordenação e à instituição conveniada.

Capítulo VI

DAS COMPETÊNCIAS DO DEPARTAMENTO DE ESTÁGIO

Art. 13. O Departamento de Estágio tem as seguintes competências:

- decidir sobre abertura e fechamento de campo de estágio;
- credenciar Supervisores de Campo;
- encaminhar alunos para os respectivos campos de estágio;
- manter e intensificar o sistema de comunicação entre aluno-supervisor – Departamento de Estágio;
- elaborar a avaliação dos estagiários
- encaminhar à Secretaria de Registro Acadêmico da Unidade Acadêmica de Passos os dados relativos ao aproveitamento e outros documentos relacionados à aprovação do aluno no estágio curricular no respectivo semestre letivo;

Capítulo VII DA SUPERVISÃO

Art. 14. São duas as modalidades de supervisão: Supervisão Acadêmica e Supervisão de Campo:

- a Supervisão Acadêmica será exercida junto aos supervisores de campo e estagiários, pelos professores do Curso de Licenciatura em Educação Física.
 - a Supervisão de Campo será exercida junto aos estagiários, por professores das instituições conveniadas, devidamente credenciados pelo Departamento de Estágio.

Art. 15. O Departamento de Estágio obedecerá às seguintes exigências para o credenciamento à função de Supervisor de Campo:

- ser Professor em exercício profissional no Campo de Estágio;
- ter uma prática profissional condizente com os pressupostos teóricos do currículo do Curso de Educação Física - Licenciatura vigente e com o Código de Ética Profissional da Educação Física;
- reconhecer e respeitar a condição do estagiário como aluno em formação e não como funcionário ou substituto do Professor;
- aceitar participar como co-responsável pela formação profissional do aluno.

Capítulo VIII DAS RESPONSABILIDADES

Art. 16. O estágio curricular estabelece as seguintes responsabilidades para o Acadêmico, para o Supervisor Acadêmico e para o Supervisor de Campo:

Relativos ao Acadêmico/Aluno Estagiário

- cumprir a carga horária pré-estabelecida no Estágio Supervisionado;
- firmar, com a instituição concedente do Estágio, um Termo de Compromisso que deverá ter como interveniente a Unidade Acadêmica de Passos e/ou o seu respectivo Departamento de Estágio;
- elaborar sob a orientação do Supervisor de Campo e colaboração do Supervisor Acadêmico o Plano de Aula no prazo estabelecido;

- realizar as atividades estabelecidas no Plano de Estágio, relacionando os conhecimentos teórico-práticos adquiridos na execução do mesmo;
- participar das supervisões individual e grupal e de seminários promovidos pelo Departamento de Estágio;
- cumprir o Plano de Estágio levando em conta não só o interesse do aprendiz, mas o compromisso com a instituição, em conformidade com o Código de Ética Profissional de Educação Física;
- comparecer pontualmente às atividades de estágio nas datas previstas, horários e justificar ausências por escrito;
- apresentar controle de frequência de estágio para visto e avaliação do Supervisor de Campo nos prazos previstos;
- elaborar e entregar ao Supervisor Acadêmico os documentos, relatórios e avaliações solicitado nos prazos previstos;
- apresentar aos supervisores e/ou Departamento de Estágio problemas que possam comprometer a sua formação profissional para estudo de soluções cabíveis;
- apresentar aos supervisores e/ou Departamento de Estágio, a necessidade de transferência de campo de estágio, quando for o caso;
- apresentar ao Supervisor Acadêmico no final do estágio, um relatório qualitativo sobre os estágios realizados.

Relativos ao Supervisor Acadêmico

- acompanhar, orientar e avaliar, de forma sistemática, o processo de aprendizagem do aluno, oportunizando uma elaboração de conhecimentos concretos da realidade, bem como o entendimento da relação teoria-prática;
- mediar as relações entre Campo de Estágio e Departamento de Estágio;
- conhecer o campo de prática no qual o aluno está inserido para uma supervisão adequada às exigências da formação profissional e do campo de estágio, incluindo visita ao campo de acordo com a programação do Calendário Acadêmico;
- acompanhar, por meio de instrumentos de supervisão, o processo de aprendizado do aluno;

- realizar periodicamente, dentro das possibilidades das partes envolvidas, reuniões, encontros e/ou seminários;
- promover troca de experiências entre os campos de estágio;
- avaliar o aluno segundo os critérios a serem estabelecidos juntamente com a Coordenação do Estágio;
- elaborar um programa de supervisão acadêmica, considerando os seguintes conteúdos: a política de estágio do Curso, o projeto ético-político da profissão, o diagnóstico situacional, os fundamentos legais da área específica e os fundamentos técnicos e metodológicos da atuação profissional;
- apresentar à Coordenação de Estágio, relatórios dos estagiários e documentos solicitados;
- encaminhar um relatório à Coordenação de Estágio, no final do período letivo.

Relativos ao Supervisor de Campo

- favorecer a realização de pesquisas que envolvam o Campo de Estágio;
- facilitar ao aluno o conhecimento da Instituição Campo de Estágio, com ênfase no trabalho desenvolvido em Educação Física;
- disponibilizar dados sobre a instituição necessários ao conhecimento visando maior aproximação com meio profissional;
- orientar o aluno em sua inserção no Campo de Estágio e na elaboração de planos de aula;
- controlar a frequência e carga horária cumprida pelos estagiários;
- acompanhar e capacitar o aluno-estagiário na sua prática institucional e, em caso de situações adversas, contatar imediatamente o Supervisor Acadêmico;
- apresentar ao Departamento de Estágio a avaliação de desempenho dos estagiários;
- apresentar sugestões ao Departamento de Estágio, sendo co-participante do processo ensino-aprendizagem do aluno-estagiário;
- avaliar o estagiário e encaminhar parecer qualitativo, por escrito, para o Supervisor Acadêmico no final de cada estágio.

Capítulo IX

DA INSERÇÃO, ENCAMINHAMENTO E PERMANÊNCIA DO ALUNO NO ESTÁGIO

Art. 17. A inserção dos alunos nos campos de estágios dar-se-á da seguinte forma:

- A Coordenação de Estágio deve apresentar aos alunos o conjunto dos campos de estágios existentes, bem como auxiliá-los na escolha da respectiva área de estágio, a partir de seus interesses, perfil pessoal e profissional em formação;
- A Coordenação de Estágio deve apresentar aos alunos as respectivas vagas disponíveis de campos de estágios, bem como o cronograma de distribuição e seleção;

Parágrafo Único. Caberá ao Departamento de Estágio interferir nos casos que não atenderem ao prazo determinado ou em outras situações irregulares.

Art. 18. O encaminhamento do aluno ao Campo de Estágio será feito por meio de documentação própria, expedida pelo Departamento de Estágio.

Parágrafo Único. O estágio somente será reconhecido e considerado para efeito da contagem de horas, após o cumprimento deste artigo.

Art. 19. A carga horária deve ser cumprida durante o semestre letivo da UEMG.

Parágrafo Único. O aluno só poderá ser autorizado a mudar de Campo de Estágio, após o início do estágio, por razões técnicas, administrativas e/ou pessoais excepcionais, mediante informe e justificativa por escrito à Supervisão Acadêmica e obtenção de autorização, também por escrito, da Coordenação de Estágio.

Art. 20. O estágio, como atividade curricular, inscreve-se no processo de formação acadêmico-profissional; assim, se o aluno ultrapassar o número mínimo de horas estabelecidas, tal carga horária será computada em seu histórico escolar.

Art. 21. O acadêmico que atua como professor regente poderá finalizar seu estágio cumprindo 50% da carga horária obrigatória.

Art. 22. O estágio poderá ser remunerado ou não.

Capítulo X

DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Art. 23. O processo de aprendizagem dos alunos no estágio será por meio de uma avaliação qualitativa realizada pelo professor supervisor campo.

São critérios de avaliação dos estágios:

- Domínio de conteúdos conceituais;
- Elaboração de relatórios ou estudo de casos;
- Conduta e postura no decorrer do estágio (ética, entrosamento no local de trabalho, frequência e pontualidade);
- Cumprimento das normas de estágio;
- Conduta técnica (iniciativa, atenção, capacidade de síntese, argumentação, habilidade, comprometimento, desempenho);
- Responsabilidade frente ao trabalho e aos compromissos assumidos para a concretização do planejamento proposto;
- Avaliação do supervisor ou preceptor;
- Segurança ao ler e escrever;
- Interesse e dedicação; e,
- Dinâmica/criatividade.

Somente poderá ser considerado aprovado o aluno que obtiver frequência integral no estágio supervisionado e comprovação das atividades mediante relatório assinado pelo Supervisor de Campo, Supervisor Acadêmico e Coordenador de Estágio.

Capítulo XI

DO ESTUDANTE TRABALHADOR

Art. 24. Caberá à Coordenação de Estágio e à Supervisão Acadêmica avaliar junto à instituição conveniada a possibilidade do aluno estagiar em seu local de trabalho.

Art. 25. O estágio só poderá ocorrer fora do horário de trabalho, para que se possa distinguir claramente a atividade de estágio da atividade de emprego.

§ 1º A existência do profissional Supervisor de Campo é essencial, como o Plano de Estágio e Avaliação.

Capítulo XII

DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Art. 26. A iniciação científica, por seu valor acadêmico, deve ser amplamente fomentada durante o aprendizado profissional, mas não substitui o estágio, que se configura no espaço por excelência do exercício da profissão e, portanto, poderá assumir características e conteúdos programáticos diferenciados dos objetivos inerentes à iniciação científica.

ANEXO III

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO- CIENTÍFICO CULTURAIS – AACC

Por este documento, são estabelecidos **os critérios e as condições para convalidação de Atividades Acadêmicas Complementares de graduação**, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002.

Com o objetivo de flexibilizar o currículo e possibilitar que o acadêmico seja sujeito de sua própria formação profissional, será registrado e reconhecido, no seu histórico escolar, atividades extracurriculares realizadas no decorrer da realização do curso, através de mecanismo acadêmico denominado Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC.

Entende-se por AACC a participação comprovada em eventos científicos e profissionais, como congressos, encontros e seminários, em grupos de pesquisa, em programas sociais e de extensão não curriculares.

As atividades serão incorporadas ao histórico escolar desde que efetivadas após o ingresso do aluno no curso e comprovadas por meio de certificados, declarações, projetos desenvolvidos e/ou relatórios.

Para a integralização curricular, o acadêmico deverá comprovar no mínimo 210 horas de AACC, totalizando 14 créditos, para o qual o projeto propõe uma tabela de conversão de horas do tempo das AACC. O aluno deverá participar de pelo menos dois grupos de atividades previstas.

Art. 1º Atividades Acadêmico-Científico-Culturais são aquelas, ofertadas ou não pela instituição, que complementam a formação dos acadêmicos e ao mesmo tempo flexibilizam a Matriz Curricular do Curso, possibilitando a discussão e a aprendizagem de temas atuais, interessantes e que não constam do ementário das disciplinas do curso.

§ 1º Para serem reconhecidas como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, as atividades desenvolvidas devem estar relacionadas com a área de formação profissional do Curso ofertado pela Unidade Acadêmica de Passos.

§ 2º As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais são obrigatórias, devendo ser cumpridas durante a graduação, conforme definido no Projeto Político Pedagógico, sendo requisito para a colação de grau.

Art. 2º As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais nos cursos de graduação da Unidade Acadêmica de Passos têm como objetivos:

I. Integrar a teoria com a prática, por meio de vivências e ou observações de situações reais;

II. Propiciar a contemporaneidade dos currículos, com vistas a proporcionar o desenvolvimento de temas emergentes nas respectivas áreas de conhecimento, decorrentes das mudanças no contexto organizacional, social, econômico, e dos avanços tecnológicos;

III. Valorizar a interdisciplinaridade dos conteúdos que compõem os componentes curriculares dos cursos;

IV. Promover a contextualização dos componentes curriculares por meio de atividades que contribuam para a formação profissional do aluno.

§ 1º As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais visam adicionalmente, garantir a interação teoria-prática, contemplando as especificidades dos cursos, além de contribuir para o desenvolvimento das habilidades e das competências inerentes ao exercício das atividades profissionais do graduando.

§ 2º As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais não têm a finalidade de suprir conteúdos curriculares previstos e não ministrados, assim como o aproveitamento de quaisquer atividades teóricas ou práticas integrantes dos planos de ensino de disciplinas e estágios curriculares.

Art. 3º A carga horária das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, a ser cumprida integralmente pelo aluno, segue o disposto no Projeto Político Pedagógico.

Parágrafo único. Compete ao Colegiado do Curso definir a carga horária das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, respeitando o disposto na legislação do Ensino Superior e deliberações de seus Conselhos Superiores.

Art. 4º As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais são classificadas nas seguintes modalidades:

- Atividades de ENSINO;
- Atividades de PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA;
- Atividades de EXTENSÃO.
- Atividades SÓCIO-CULTURAIS, ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS.

- Outras ATIVIDADES.

§ 1º O cumprimento da carga horária das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais poderá dar-se por meio de participação em:

- I - eventos;
- II - cursos especiais;
- III - projetos de extensão;
- IV - projetos de pesquisa;
- V - projetos de ensino;
- VI - monitoria acadêmica;
- VII - outras atividades, a juízo do Colegiado do Curso.

§ 2º São considerados eventos as atividades referentes a palestras, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, conferências, encontros, seminários, concursos, competições, visitas técnicas, viagens de estudo e culturais, desde que relacionados com a área de formação do curso.

§ 3º Cursos especiais são aqueles relacionados com a área profissionalizante do curso no qual o aluno está matriculado.

§ 4º Conhecimentos adquiridos pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, ou pelo exercício de uma profissão podem ser, a juízo do Colegiado do Curso, aproveitados como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

§ 5º O pedido de aproveitamento dos estudos a que se refere o parágrafo anterior deve ser feito pelo aluno por meio de documentos que comprovem a execução das atividades realizadas, na secretaria acadêmica da Unidade Acadêmica de Passos, respeitados os períodos indicados no calendário acadêmico.

Art. 5º As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos nesta Resolução.

Art. 6º Não poderá ser aproveitada, para os fins dispostos neste Regulamento, a carga horária que ultrapassar o respectivo limite fixado para a carga total de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais no Projeto Político Pedagógico.

Art.7º. Não serão consideradas como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, as atividades computadas em estágio supervisionado, trabalho final de curso (TCC) ou outras atividades obrigatórias para todos os alunos no âmbito das disciplinas do currículo.

Art. 8º. O aluno que ingressar por meio de transferência fica também sujeito ao cumprimento da carga horária de AACC, podendo solicitar o aproveitamento da respectiva carga horária atribuída pela Instituição de origem.

Art.9º. Compete ao Diretor de Núcleo Acadêmico indicar o coordenador das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais de cada curso, que responderá hierarquicamente ao mesmo, assegurando-lhe uma carga horária para esse fim.

Art. 10. Compete à coordenação de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais:

I. Supervisionar, analisar, avaliar, aproveitar ou, eventualmente, glosar os comprovantes de Atividades Acadêmicas Complementares;

II. Orientar e incentivar os alunos quanto à participação em eventos extracurriculares;

III. Apoiar a articulação das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais junto à coordenação do curso, professores e demais envolvidos;

IV. Orientar sobre a necessidade de cumprimento da exigência curricular;

V. Verificar a solicitação entregue pelo aluno acompanhada da documentação probatória e após análise informar ao mesmo do aceite da realização de cada atividade complementar;

VI. Encaminhar a secretária de registro acadêmico o registro das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, que tenham sido integralizadas, com o devido parecer, para que constem no Registro Acadêmico.

Art. 11. Compete ao discente:

I. Cumprir efetivamente as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais em horas definidas pelas diretrizes curriculares bem como nos termos deste Regulamento, cuja integralização da carga horária é condição indispensável à Colação de Grau;

II. Providenciar o registro da documentação comprovante de participação e respectiva carga horária, com descritivos das atividades e apresentar à coordenação das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais;

III. Iniciar as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais a partir do primeiro semestre do curso, incluindo os períodos de recesso escolar e ou férias escolares;

IV. Protocolar todos os documentos probatórios das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

V. Guardar consigo, em portfólio próprio, até a data de Colação de Grau, a documentação comprobatória das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e apresentá-lo sempre que solicitado.

Art. 12. O coordenador de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais atua em caráter administrativo e responsável pelo recebimento das atividades e seu protocolo, sendo suas funções:

I. Emitir parecer deferindo ou indeferindo o pedido de aproveitamento de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais;

II. Informar ao aluno do aceite ou não das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais protocoladas;

III. Encaminhar ao Departamento de Registro Acadêmico a documentação protocolizada pelos alunos e com parecer favorável ao aproveitamento como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais;

II. Acompanhar o registro acadêmico dos aproveitamentos das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

Art. 13. É vedado o preenchimento da carga horária global com um só tipo de atividades dentre as explicitadas no Art. 4º.

Art. 14. O enquadramento das atividades em seus respectivos grupos, bem como suas respectivas cargas horárias máximas, será deliberado pelo Colegiado do Curso, respeitando o definido neste Regulamento.

Art. 15. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais não computadas em um determinado período letivo podem ser computadas no período letivo seguinte, exceto se o aluno estiver cursando o último semestre do curso.

Art. 16. Os procedimentos para validação das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais seguem a os seguintes passos:

I. Os acadêmicos protocolizam a documentação comprobatória da realização de Atividades Acadêmicas Complementares, nos períodos definidos em calendário acadêmico;

II. A documentação protocolizada é encaminhada para a coordenação das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, que analisa e emite parecer quanto ao aproveitamento ou não;

III. A documentação com parecer favorável é encaminhada para o Departamento de Registro Acadêmico para lançamento no histórico escolar e arquivo dos documentos na pasta do aluno;

IV. A documentação com parecer desfavorável é encaminhada ao Departamento de protocolo para devolução ao aluno;

V. Ao final de cada semestre a coordenação das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais emite um relatório para informar aos estudantes as solicitações com parecer favorável e desfavorável.

VI. Este relatório é publicado nos espaços utilizados pela Unidade Acadêmica de Passos, para publicação de Editais e outras informações, podendo ser na forma virtual.

Art. 17. Não poderão ser consideradas atividades de formação complementar, para o fim aqui previsto:

- I. O Estágio Curricular Supervisionado;
- II. Atividades profissionais regulares, remuneradas tais como o exercício de cargos no Departamento público ou privado;
- III. As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais realizadas antes do período em que o aluno esteja efetivamente matriculado em um dos cursos da Universidade.

Art. 18. As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais que não tenham sido expressas em horas, tais como publicações e outras terão sua carga horária arbitrada pelo coordenador de AACC e/ou Colegiado do Curso, ouvidos, quando for o caso, especialistas da área a que estejam vinculados.

Art. 19. Não poderá colar grau o aluno que deixar de comprovar a carga horária mínima de Atividades Acadêmicas Complementares previstas no curso.

Art. 20. Deverão ser observados os seguintes procedimentos internos para recebimento, validação e registro de AACC:

- I. Os alunos matriculados, a partir do 1º período do curso, deverão entregar ao Departamento de Estágio e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais os documentos comprobatórios de AACC que sejam aproveitados em cumprimento à exigência curricular;
- II. A entrega dos documentos no Departamento será realizada somente no período previsto no calendário acadêmico, exceto para os alunos formandos, os quais poderão fazê-lo a qualquer tempo, observado o expediente acadêmico;
- III. O Departamento de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais autuará os documentos recebidos em pasta adequada e individualizada., encaminhando-a imediatamente à Coordenação de AACC;
- IV. Examinados os documentos e considerados idôneos à comprovação das AACC, o coordenador fará os respectivos lançamentos no mesmo formulário anexo aos documentos, assinando-o e devolvendo o conjunto Departamento de Registro Acadêmico da Unidade Passos;
- V. Compete à Departamento de Registro Acadêmico da Unidade Acadêmica de Passos a guarda dos documentos relativos a esta atividade, durante os períodos e prazos estabelecidos, bem como a transcrição dos lançamentos efetuados para o Sistema de Gestão Acadêmica para averiguações das Comissões Verificadoras do CEE;
- VI. O coordenador de AACC proverá os meios para que os alunos possam, ao longo do curso, encaminhar consultas sobre a validade das AACC que pretendam realizar.

ANEXO IV

MANUAL PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo científico

Data final para entrega do artigo: ____ de _____ de ____
(entregar um exemplar impresso e outro digital - formato.doc)

FORMAS DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

Todos os trabalhos deverão ser apresentados na forma oral, .

FORMATAÇÃO DO TRABALHO

QUANTIDADE DE PÁGINAS

Os trabalhos deverão ter no **mínimo 08 (oito) páginas e no máximo 12 (doze) páginas**, incluindo título, autores, resumo, palavras-chave, texto, ilustrações, fórmulas e equações.

A primeira página abrigará necessariamente o título, autores, resumo e palavras-chave. Sugere-se que o primeiro item numerado (ex.: 1 **INTRODUÇÃO**) inicie na página 2, visando propiciar uniformidade dos trabalhos em relação ao *lay out* da primeira página.

CONFIGURAÇÃO GERAL

Todas as páginas deverão obedecer a seguinte configuração geral:

- Tamanho do Papel:

-A4 (21 x 29,7 cm);
-Largura: 21 cm;
-Altura: 29,7 cm.

- Margens:

-Superior: 2,0 cm;
-Inferior: 2,0 cm;
-Esquerda: 2,0 cm;
-Direita: 2,0 cm;
-Medianiz: 0 cm.

- A partir da margem:

-Cabeçalho: 1,27 cm;
-Rodapé: 1,4 cm.

PADRÃO DE FONTES E PARÁGRAFOS

Os trabalhos poderão ser digitados em qualquer programa de edição de textos, adotando-se as seguintes formatações básicas:

- **Fonte:** -Arial; -Tamanho 14 somente no título e 12 no restante da parte textual.

- **Espaçamento entre linhas:** espaço 1,5

- **Alinhamento:**

CENTRALIZADO: título do trabalho, nome dos autores e corpo de figuras e tabelas;

JUSTIFICADO: texto do trabalho e texto dos títulos das figuras e tabelas (este último texto posto em relação ao corpo de cada figura ou tabela, as quais, conforme tópico anterior, serão incluídas de modo centralizado).

PRIMEIRA PÁGINA DO TRABALHO

Na primeira página, o título do trabalho deverá constar em tamanho 14 (letra maiúscula, negrito e alinhamento centralizado) e em seguida o nome completo dos autores em tamanho 12 (letras maiúsculas e minúsculas, separados por ponto e vírgula, também centralizados).

Abaixo do nome dos autores deverá constar o Resumo com até 250 palavras e das palavras-chave (no mínimo três e no máximo cinco).

Deverá ser deixado o espaço de um ENTER entre os itens que compõe a primeira página do trabalho (título, nome dos autores, resumo, palavras-chave).

RODAPÉ

No rodapé, presente em todas as páginas do trabalho, deve constar o nome do curso com as iniciais em maiúsculo, itálico, alinhado à esquerda e em Arial, tamanho 8, com o número da página alinhado à direita. Após redigir o texto clicar em Bordas e Sombreamento e inserir a linha de borda superior, ou seja, logo acima do nome do evento:

Exemplo:

*Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG | Unidade Acadêmica de Passos
Curso de Educação Física - Licenciatura*

2

ESTRUTURA E ITEMIZAÇÃO GERAL DO TEXTO

A apresentação do conteúdo do trabalho se inicia na página 2. Os itens principais do trabalho deverão ser numerados sequencialmente, com a **INTRODUÇÃO** recebendo o número 1 e a **CONCLUSÃO** (ou equivalente) recebendo o número final. As **REFERÊNCIAS** entram a seguir, sem numeração. Entre o final do texto de um item e o título do item seguinte deverá ser deixado um “ENTER” em branco.

A primeira linha de cada parágrafo da parte textual deve estar a 1 cm da margem esquerda. Para isso, use a opção formatar parágrafo no “menu” ou a tecla “TAB”.

Os itens deverão ser digitados de acordo com os exemplos abaixo:

Exemplo:

1 INTRODUÇÃO

O primeiro parágrafo, após cada item ou subitem, deverá ser iniciado uma linha após o título do item (ou subitem), com alinhamento justificado. A primeira palavra deverá começar a um centímetro da margem esquerda. Na sequência, descrição metodológica, amostras, protocolos utilizados, descrição dos resultados, discussão, conclusão e referências.

FIGURAS, FOTOS, QUADROS E GRÁFICOS

Todas as ilustrações (figuras, fotos, quadros e gráficos) devem ser incluídas no corpo do trabalho com alinhamento Centralizado, adotando-se a nomenclatura única “Figura” independentemente do tipo de ilustração.

As figuras devem ser identificadas com numeração consecutiva e título (o texto deste título deverá ser escrito em letras maiúsculas e minúsculas e inserido com alinhamento Justificado em relação ao conjunto da figura), aparecendo *abaixo* da mesma (i.e. Figura 1. Título). Todas as figuras deverão ser devidamente citadas (ou seja, “chamadas”) no texto.

TABELAS

Todas as tabelas deverão ser incluídas no corpo do trabalho com alinhamento Centralizado, sendo devidamente citadas (ou seja, “chamadas”) no texto. As tabelas devem ser identificadas com numeração consecutiva e título (o texto deste título deverá ser escrito em letras maiúsculas e minúsculas e inserido com alinhamento Justificado em relação ao conjunto da tabela), aparecendo *acima* da tabela (i.e. Tabela 1. Título).

Evite formatações, bordas ou sombreamentos muito complicados.

EQUAÇÕES

As equações podem ser incorporadas ao trabalho de diversas maneiras. Podem ser imagens escaneadas; podem ter sido criadas por um aplicativo externo; podem ter sido feitas com fontes de símbolos ou com o editor de equações do próprio programa usado para o trabalho.

Em qualquer caso, elas devem ser numeradas consecutivamente ao longo do documento, iniciando a 1,25 cm da margem esquerda, e o número deve ser colocado entre parênteses alinhado a 1,5 cm da margem direita.

REFERÊNCIAS

A lista de **REFERÊNCIAS** deverá ser inserida no final da parte textual do trabalho e deve incluir **somente** os trabalhos citados no texto (inclusive os citados nas legendas e nos títulos das figuras e tabelas).

Devem conter sobrenome dos autores, seguidas das iniciais do nome, título da publicação, editora, local, data e outros dados necessários para a devida identificação. As referências são apresentadas em ordem alfabética de autor e alinhadas somente à margem esquerda, com espaçamento simples entre linhas.

Segue abaixo o modelo de TCC:

TÍTULO DO ARTIGO CIENTÍFICO
NOME COMPLETO ORIENTADOR(A); NOME COMPLETO ORIENTANDO(A)
(tamanho 12, negrito, centralizado, espaçamento simples)

RESUMO

Deve ser elaborado um resumo informativo, incluindo objetivo, metodologia, resultados, conclusão. Cada resumo deverá ter, no máximo 250 palavras, digitado na fonte Arial, tamanho 11, espaçamento entre linhas simples, sem recuo a esquerda e justificado.

Palavras-chave: Metodologia; Trabalho de Conclusão de Curso; Artigo Científico.

1 INTRODUÇÃO

Parte inicial do texto, onde deve constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema central do trabalho. O aluno deve, obrigatoriamente, abordar de forma clara e objetiva o tema, problema, hipótese, justificativas, relevância, metodologia utilizada na pesquisa e um pequeno comentário sobre o conteúdo abordado ao longo do trabalho. A introdução é a 'voz' do autor, recomenda-se a não utilização de citações. Deve existir uma preocupação em despertar o desejo e interesse do leitor para o trabalho.

O primeiro parágrafo, após cada item ou subitem, deverá ser iniciado uma linha após o título do item (ou subitem), com alinhamento justificado. A primeira palavra deverá começar a um (1) centímetro da margem esquerda.

2 METODOLOGIA

Nesse item deve ser apresentado o tipo de pesquisa, amostra envolvida no estudo, local, protocolos utilizados, instrumentos de coleta e análise dos dados da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados devem ser apresentados através de gráficos, tabelas e/ou quadros. Pode também ser descritivo-qualitativo. A discussão mostra os relacionamentos entre os fatos e resultados observados. Como sugestão deve discutir, e não recapitular os resultados já mostrados anteriormente; liste qualquer exceção ou qualquer falta de relação e defina pontos incertos; mostre que seus resultados e interpretações concordam (ou contrastam)

com trabalhos previamente publicados; discuta implicações teóricas e possíveis aplicações práticas; escreva suas conclusões o mais claramente possível; resuma as evidências para cada conclusão, não assuma que o leitor é super capaz de juntar todos os pontos sozinho.

4 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parte final do trabalho, na qual são apresentadas as conclusões ou considerações finais alcançadas com a pesquisa, deve guardar proporções de tamanho e conteúdo conforme a magnitude do trabalho apresentado. A conclusão deve limitar-se a explicar brevemente as ideias que predominaram no texto como um todo, sem muitas polêmicas ou controvérsias, incluindo, no caso das pesquisas de campo, as principais considerações decorrentes da análise dos resultados. O autor pode nessa parte, conforme o tipo e objetivo da pesquisa, incluir no texto algumas recomendações gerais acerca de novos estudos, sensibilizar os leitores sobre fatos importantes, sugerir decisões urgentes ou práticas mais coerentes de pessoas ou grupos, dentre outras considerações finais.

Termo de Compromisso do Trabalho de Conclusão de Curso

Pelo presente termo, de um lado denominado ORIENTADOR(A), de outro lado denominado como ORIENTANDO(A), resolvem formalizar o Termo de Compromisso e celebrar o que segue abaixo:

DA DEFINIÇÃO E FINS

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) define-se como um trabalho escrito, de autoria individual, sob orientação de um(a) docente da UEMG, no formato de Artigo Científico, entre 8 (oito) e 12 (doze) páginas textuais conforme manual de TCC.

Art. 2º O TCC constituir-se-á de reflexões sobre:

- I. A prática profissional a partir de referencial teórico com levantamento de propostas de intervenção, embasadas em pressupostos teórico-metodológico da Educação Física;
- II. Um trabalho teórico de sistematização do conhecimento em Educação Física;

III. Temas que correspondam à realidade do objeto de intervenção do profissional de Educação Física - Licenciatura.

IV. Pesquisa científica na área de conhecimento da Educação Física.

Art. 3º A apresentação do TCC e sua aprovação são requisitos essenciais à Colação de Grau de Educação Física - Licenciatura.

DA ORIENTAÇÃO

Art. 4º O TCC será elaborado pelo discente sob a orientação de docentes do Curso de Educação Física, atendidas as exigências regulamentares.

§ 1º Excepcionalmente, será analisada pelo colegiado de curso, a possibilidade de docentes de áreas afins de outras Unidades da UEMG para orientação de TCC, quando solicitados pelo orientando.

§ 2º Todo docente orientará TCC, conforme o número de alunos, distribuídos equitativamente pelo número de orientadores.

§ 3º O processo de seleção dos alunos, pelos orientadores, dar-se-á mediante inscrição do(a) aluno(a), orientado por afinidade temática, com a apresentação do projeto de pesquisa de TCC.

§ 4º Será disponibilizado à(ao) orientanda(o) formulário próprio (ficha de aceite do TCC), preenchido pelo(a) orientador(a).

Art. 5º Compete a(o) orientador(a):

I. Orientar o(s) aluno(s) nas práticas investigativas e nas técnicas de elaboração de um trabalho de científico;

II. Estabelecer com o(a) orientando(a) o plano de estudo, o respectivo cronograma, os locais, os horários de atendimento e outras providências necessárias;

III. Estar disponível para realizar, no mínimo, um colóquio com o(a) orientando(a), a cada quinze dias;

IV. Zelar pelo cumprimento rigoroso dos prazos estabelecidos pelo regulamento;

V. Indicar bibliografia básica para o(s) tema(s) de sua especialidade, caso seja solicitado pelos(as) alunos (as);

VI. Oficializar a coordenação do TCC, os casos passíveis de reprovação do TCC;

VII. Realizar as orientações fora do horário de aula;

VIII. Registrar a interrupção da orientação do TCC, por quaisquer motivos, formalmente à coordenação do TCC para análise do colegiado de curso, mediante declaração.

DA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO

Art. 6º A apresentação do TCC seguirá as normas de um trabalho de iniciação científica no formato de Artigo Científico desde a sua estrutura à metodologia correspondente, incluindo observância às normas técnicas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) com orientação dos professores orientadores.

Art. 7º O TCC terá, em seu texto, efetivamente escrito pelo(a) aluno(a), sob orientação de um(a) orientador(a), obedecendo a estrutura descrita no Manual de Elaboração e Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso:

Art. 8º Compete a(o) orientando(a):

- I.** Desenvolver as atividades de elaboração do TCC de acordo com o plano de estudo e cronograma estabelecidos com o(a) orientador(a);
- II.** Elaborar o TCC contemplando a execução de práticas investigativas e técnicas de elaboração de um trabalho de iniciação científica;
- III.** Redigir o TCC com clareza, coerência de ideias, linguagem adequada e correção ortográfica;
- IV.** Observar rigorosamente os prazos estabelecidos para a inscrição e entrega do TCC;
- V.** Para as pesquisas que forem desenvolvidas com seres humanos para a apresentação do TCC, deverá seguir as normas do Comitê de Ética em Pesquisa da UEMG Unidade Acadêmica de Passos;
- VI.** Registrar a interrupção da orientação do TCC, por quaisquer motivos, formalmente à coordenação do TCC para análise do colegiado de curso, mediante declaração.

§ Único – Os orientandos (as) que não entregarem dentro dos prazos estabelecidos no cronograma estarão automaticamente reprovados.

VII. Entregar o TCC em três vias digitadas conforme orientação no manual.

VIII. Será aprovado o TCC que obter nota igual ou superior a 60 (sessenta pontos).

DA AVALIAÇÃO

Art. 9º O TCC deverá ser avaliado por uma banca examinadora composta pelos seguintes membros: 1º Examinador(a): Presidente Orientador(a);

2º Examinador(a): Professor(a) do curso;

3º Examinador(a): Professor(a) Convidado.

§ 1º O TCC obedecerá a um cronograma divulgado com data definida pela coordenação de TCC e sob os critérios de avaliação:

- Introdução
- Referencial Teórico
- Metodologia
- Resultados
- Discussão
- Conclusão/Considerações Finais
- Referências
- Redação do artigo
- Material didático na apresentação
- Apresentação Oral

§ 2º Cada membro da banca examinadora deverá atribuir para cada critério acima os seguintes conceitos e/ou notas:

- a) Insatisfatório (40 pontos)
- b) Satisfatório (60 pontos)
- c) Bom (80 pontos)
- d) Muito bom (100 pontos).

§ Único – A nota final será composta pela média das notas da banca examinadora.

DA RESCISÃO

Art. 10º O presente termo poderá ser rescindido nas seguintes hipóteses:

- a) Quando não acatar as solicitações do(a) orientador(a), pertinentes a finalidade deste termo;

- b) Quando em razão do não cumprimento dos prazos;
- c) A rescisão deverá ser protocolada e entregue a coordenação do TCC para registro e análise do colegiado do curso.

DA VIGÊNCIA

O presente termo vigorará a partir de _____.

DO FORO

E, por estarem de acordo com as disposições ora transcritas firmam o presente Termo de Compromisso, a(o) ORIENTADOR(A), o(a) ORIENTANDO(A) com as assinaturas abaixo.

Passos, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Orientador(a)

Assinatura do Orientando(a)

Testemunhas:

Nome:

Nome: